

Índice

Índice

Projecto I - Habitação

Projecto II - Habitação

Projecto III - Habitação

Projecto IV - Habitação

Projecto V - Habitação

Projecto VI - Habitação

Projecto VII - Habitação

Projecto VIII - Habitação

Projecto IX - Habitação

Projecto X - Habitação

Projecto XI - Habitação

Projecto XII - Habitação

Projecto XIII - Habitação

Projecto XIV - Habitação

Projecto XV - Habitação

Projecto XVI - Habitação

Projecto XVII - Habitação

Projecto XVIII - Habitação

Projecto XIX - Habitação

Projecto XX - Habitação

Projecto XXI - Habitação

Projecto XXII - Habitação

Projecto XXIII - Habitação

Projecto XXIV - Habitação

Projecto XXV - Habitação

Projecto XXVI - Habitação

Projecto XXVII - Habitação

Projecto XXVIII - Habitação

Projecto XXIX - Habitação

Projecto XXX - Habitação

RELATÓRIO de ESTÁGIO

FACULDADE de ARQUITECTURA de LISBOA
CARLOS SÉRGIO ARANDES RIBEIRO

AGOSTO 1998

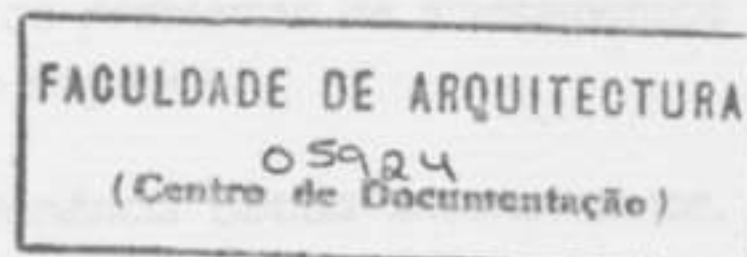
centro de documentação

RE(Arq)

14

Índice

1. Introdução
2. Projecto I - Nicho
3. Projecto II - C.E.C.D (*)
4. Projecto III - Moradia Isolada
5. Projecto IV - Moradias Geminadas
6. Projecto V - Loteamento
7. Projecto VI - Prédio de Habitação
8. Projecto VII - Mercado
9. Conclusão
10. Bibliografia



(*) Centro de Educação para Cidadãos Deficientes

Introdução

Estando previsto no plano de estudos do curso de Arquitectura da Faculdade de arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa um estágio no 6º ano, contactei, para o efeito, o arquitecto José Raul Amaro.

Sob a sua orientação, elaborei um programa de trabalho que procurava, dentro dos vários projectos que me foram sugeridos, seleccionar aqueles que pelo seu tema ou variedade, serviriam de mais valia a toda a matéria estudada e apreendida ao longo do curso.

Selecionei sete projectos: um nicho para uma estatueta religiosa, na localidade de Linhó, Sintra; uma escola de ensino especial para cidadãos deficientes, no Cacém, Sintra; uma moradia unifamiliar isolada no Cacém, Sintra; duas moradias geminadas igualmente no Cacém, Sintra; um pequeno loteamento no Póbral, Sintra; um prédio de habitação no Cacém, Sintra; e por último um mercado em Pêro Pinheiro, Sintra.

Insisti na diversidade para abranger um maior número de problemas, o que obrigaria a uma maior pesquisa e a um estudo mais vasto a todos os níveis, materiais, custos, programas, volumetrias, formas, etc.

O começar por um projecto de "mobiliário urbano" tinha como desígnio a minha adaptação ao gabinete, através de algo limitado a um pequeno programa, permitindo uma certa criatividade da minha parte.

O segundo trabalho, a construção de uma escola de educação para crianças deficientes, obrigou-me a procurar projectos deste tipo que me pudessem elucidar acerca dos problemas existentes (especialidades ao nível de sanitários, materiais, cores, iluminação, barreiras arquitectónicas).

O terceiro projecto servia para preencher uma quase lacuna na minha aprendizagem, pois na faculdade raramente se elaborou este tipo de habitações – a moradia. Seria a primeira vez que iria estudar e projectar um edifício para ser construído e habitado e onde os problemas de afastamentos e índices de construção teriam de ser fielmente seguidos.

O quarto trabalho já teria como base a experiência obtida anteriormente, pois tratava-se de duas moradias geminadas.

Uma outra falha na minha aprendizagem académica seria colmatada com o meu quinto trabalho pois tratava-se de um loteamento que serviria de separação entre dois projectos relacionados com habitação. Assim o sexto projecto seria um prédio de habitação.

O estágio terminaria com um estudo para um mercado (o meu sétimo e último trabalho) um tema que não sendo novidade, permitiria, devido à área de intervenção, projectar algo mais similar aos projectos da faculdade.

Para mais fácil exposição e compreensão do relatório apresento-o desenvolvido em seis capítulos, em que procuro explicar individualmente a metodologia dos vários projectos, desde os esboços iniciais até à solução final. E, por fim, um de conclusão.

O estágio decorreu de 19 de Janeiro de 1998 a 19 de Junho de 1998.

Projecto I - Nicho
Localidade - Linhó, Sintra
Sítio - Pequeno Largo

Como primeiro trabalho foi o ideal porque me permitiu uma certa adaptação ao ritmo e método de trabalho do gabinete, por se tratar de um projecto simples não estava tão limitado a valores funcionais, de materiais ou pecuniários, dando-me assim uma liberdade quase total.

O programa era apenas desenhar um nicho para albergar uma Imagem de uma Santa, oferecida por uma ordem religiosa à Junta de Freguesia de S. Pedro.

O largo triangular era já composto por uma fonte e dois núcleos de árvores, um com duas e outro com três. Todos estes elementos teriam de ser mantidos.

Após visita ao local, considerei mais apropriado desenvolver um estudo geral para todo o largo, onde seriam enquadradas as quatro peças (nicho, fonte e os dois conjuntos de árvores), de tal modo que havendo uma valorização singular, o todo saísse enriquecido.

O nicho foi desenvolvido sobre uma ideia fulcral: deveria proteger a imagem mas nunca sufocá-la, o que acontecia (segundo o meu parecer) nos exemplos que recolhi durante a minha pesquisa.

Dos estudos que desenvolvi seleccionei aquele que mais se aproximava desta ideia. O nicho seria como uma mão ligeiramente em concha, que protegendo não apertava a Peça. Isso seria reforçado pela própria estrutura que sendo aberta aligeirava ainda mais a ideia. O material de construção escolhido foi o betão, rebocado e pintado de cor branca.

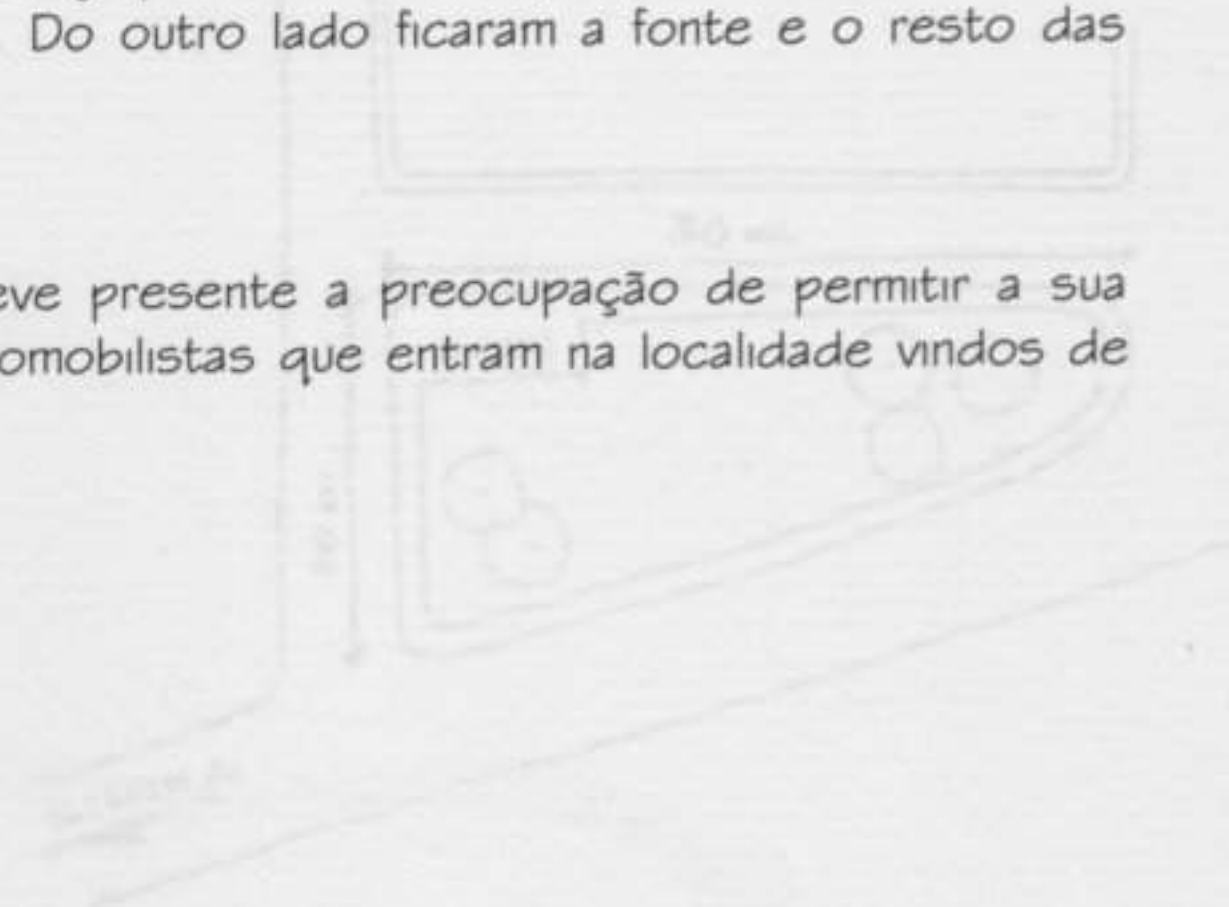
A Santa colocar-se-ia numa peanha cilíndrica, em pedra. Por detrás uma parede côncava tinha uma cruz gravada.

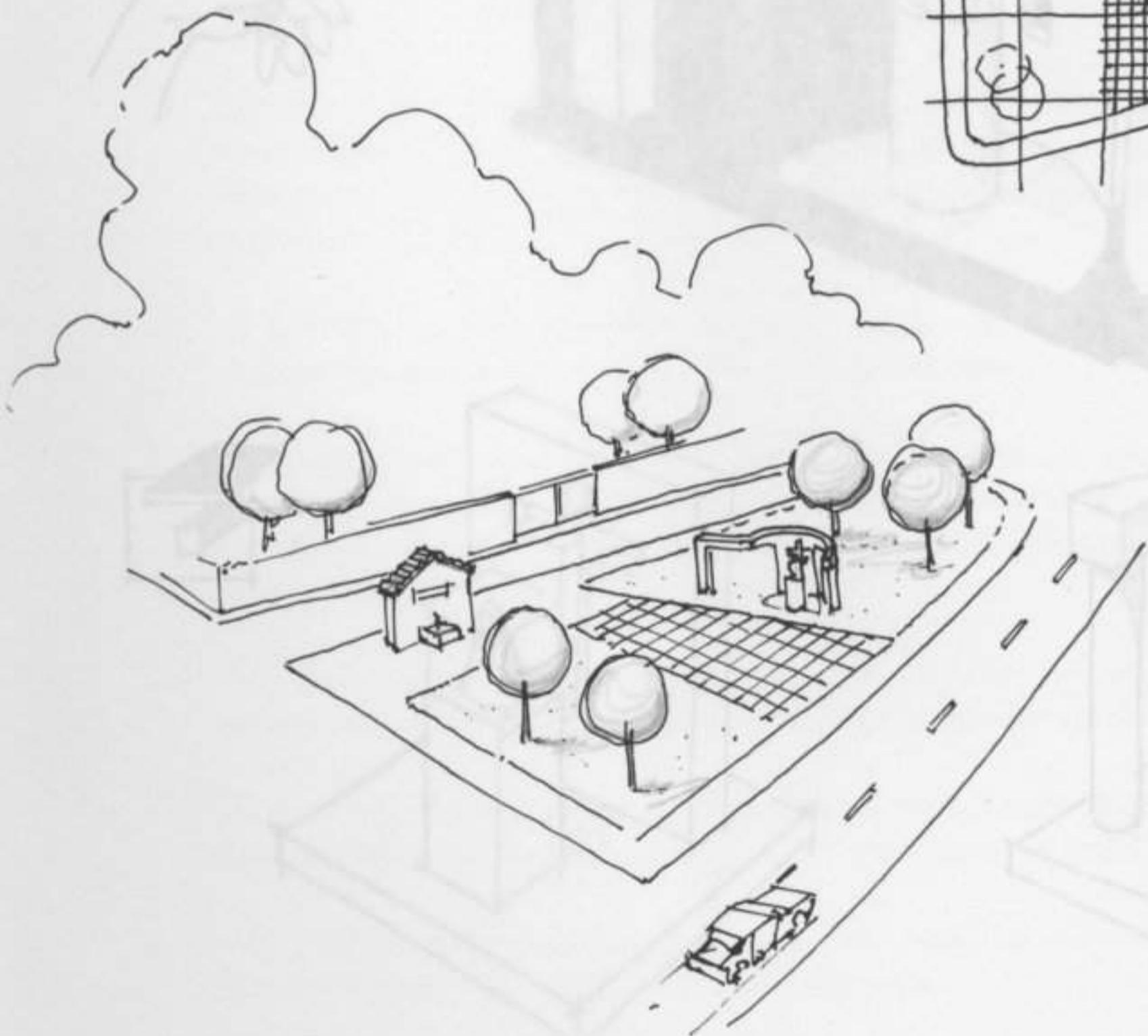
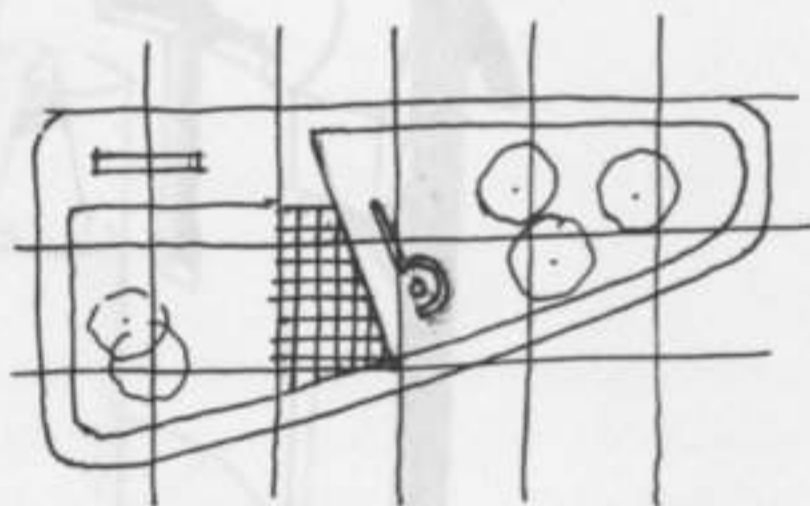
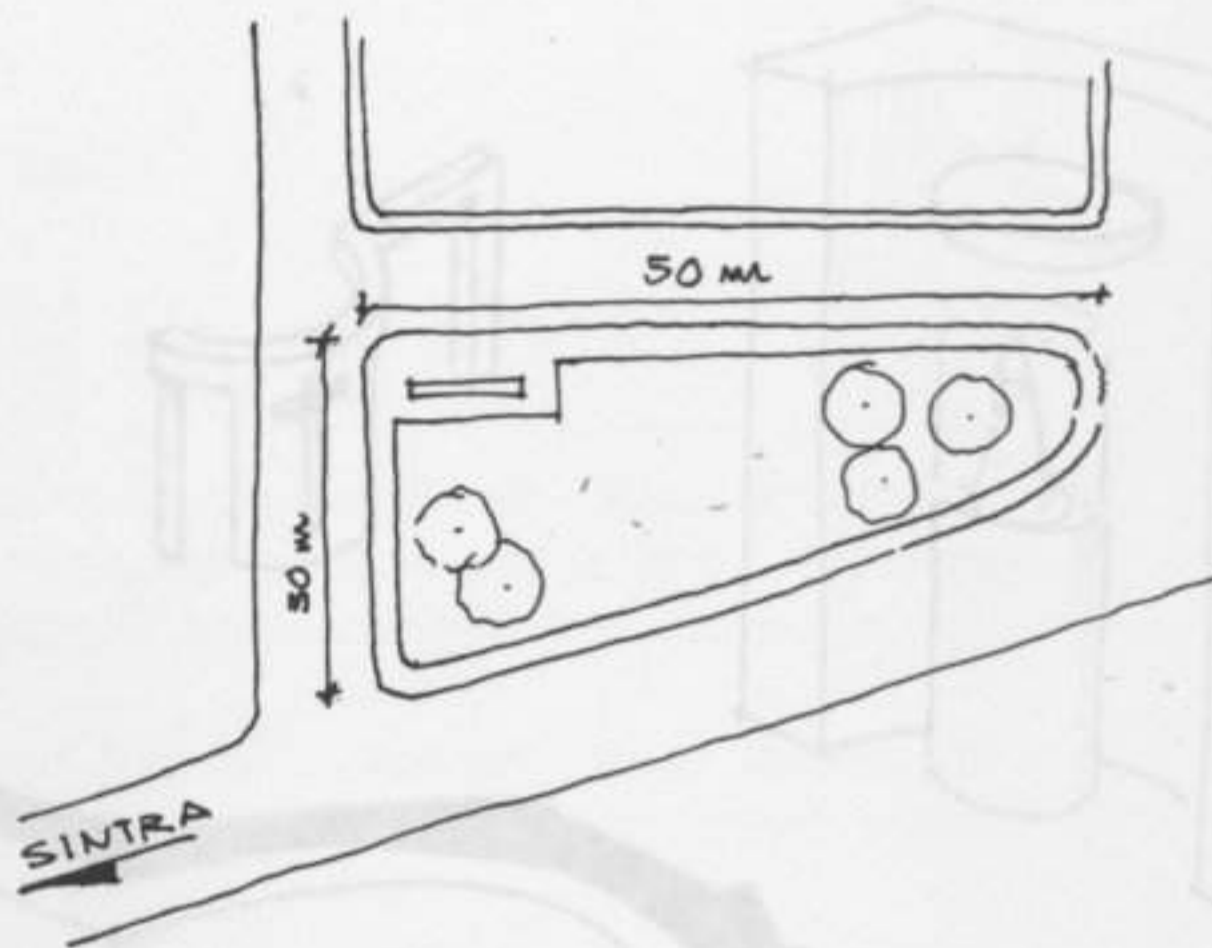
Esta configuração requeria adequada protecção contra agentes atmosféricos e actos de vandalismo. Supri esta deficiência através de um cilindro em acrílico que cobria a peça e seria aparafusado à coluna.

A fase seguinte seria a colocação e orientação do nicho no largo e a sua relação com os outros elementos existentes.

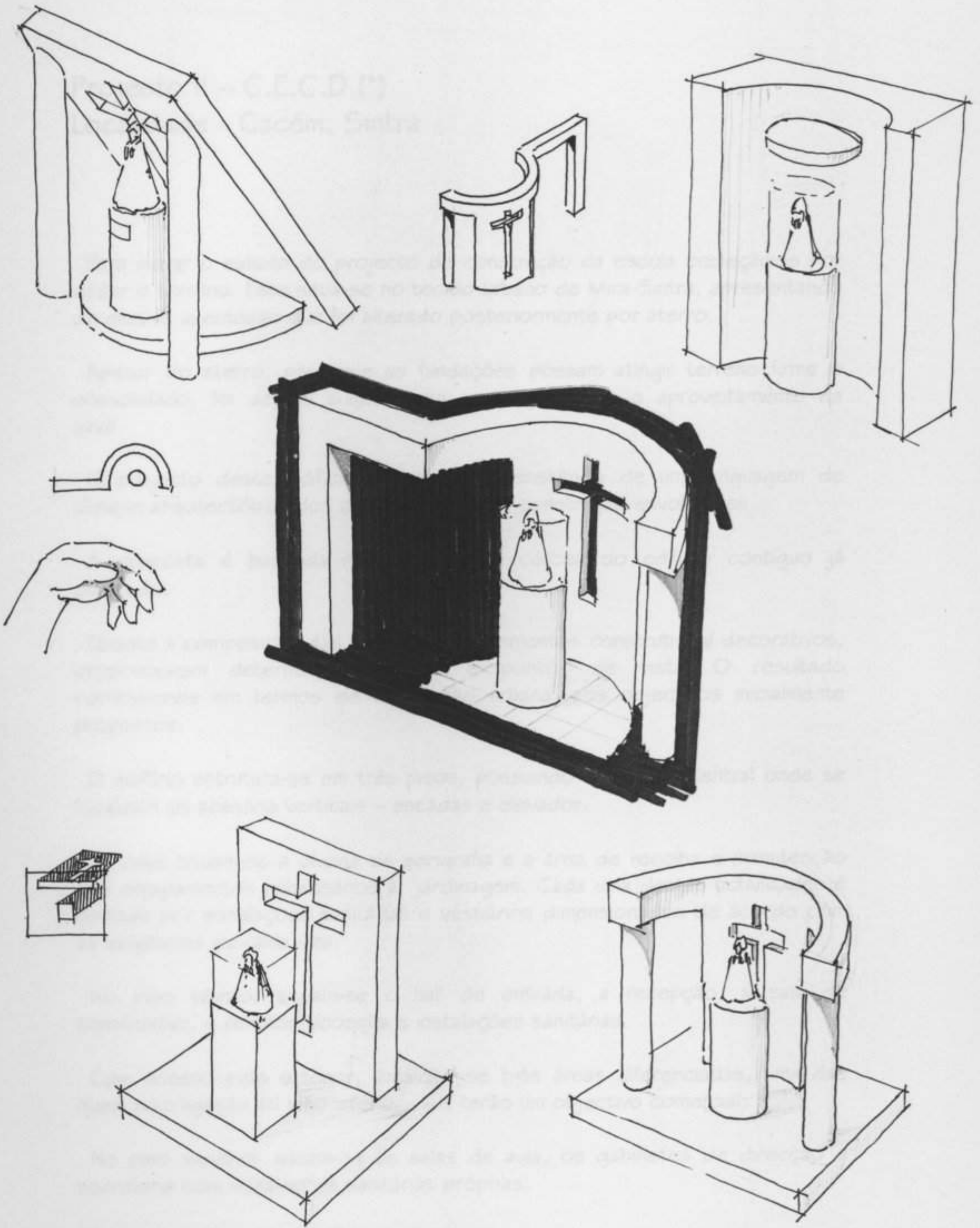
Posicionei-o do lado do maior grupo de árvores que passaram a servir de pando de fundo para o nicho. Do outro lado ficaram a fonte e o resto das árvores.

Na orientação do nicho esteve presente a preocupação de permitir a sua visualização por parte dos automobilistas que entram na localidade vindos de Sintra.





Carlos Ribeiro



Carlos Ribeiro

Projecto II – C.E.C.D.(*) Localidade - Cacém, Sintra

Para iniciar o estudo do projecto de construção da escola começámos por visitar o terreno. Este situa-se no tecido urbano de Mira-Sintra, apresentando um declive acentuado que foi alterado posteriormente por aterro.

Apesar do aterro, para que as fundações possam atingir terreno firme e consolidado, foi depois sugerido na nossa proposta o aproveitamento da cave.

O projecto deste edifício pressupõe a existência de uma linguagem de síntese arquitectónica dos diversos tipos de construção envolventes.

A proposta é baseada na volumetria e cêrcea do edifício contíguo já edificado.

Quanto à composição das fachadas, os elementos construtivos/ decorativos, proporcionam determinados ritmos e pontos de vista. O resultado corresponde em termos de integração urbana, aos objectivos inicialmente propostos.

O edifício estrutura-se em três pisos, possuindo um núcleo central onde se localizam os acessos verticais – escadas e elevador.

Na cave situam-se a oficina de serigrafia e a área de recolha e manutenção dos equipamentos necessários à jardinagem. Cada uma destas actividades é apoiada por instalações sanitárias e vestiários dimensionados de acordo com as exigências de cada uma.

No piso térreo, situam-se o hall de entrada, a recepção, a sala de convívio/bar, o refeitório/cozinha e instalações sanitárias.

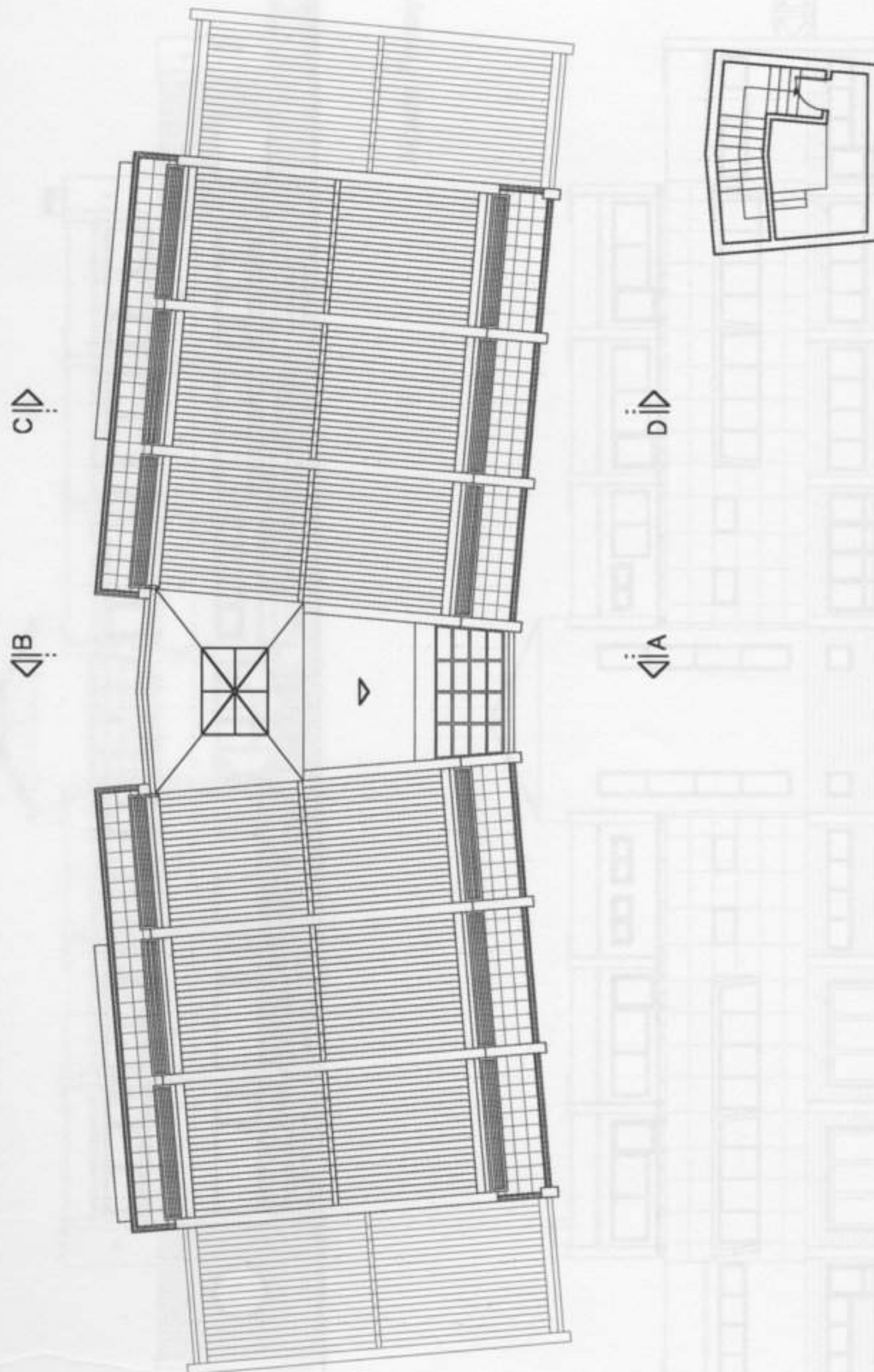
Com acesso pelo exterior, localizam-se três áreas diferenciadas, uma das quais com ligação ao piso inferior, que terão um objectivo comercial.

No piso superior situam-se as salas de aula, os gabinetes de direcção e secretaria com instalações sanitárias próprias.

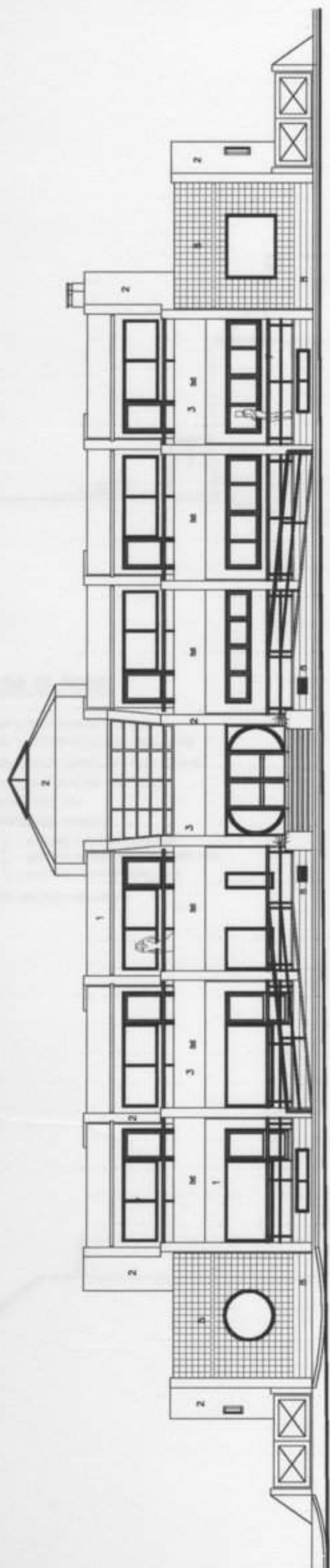
(*) Centro de Educação para Cidadãos Deficientes



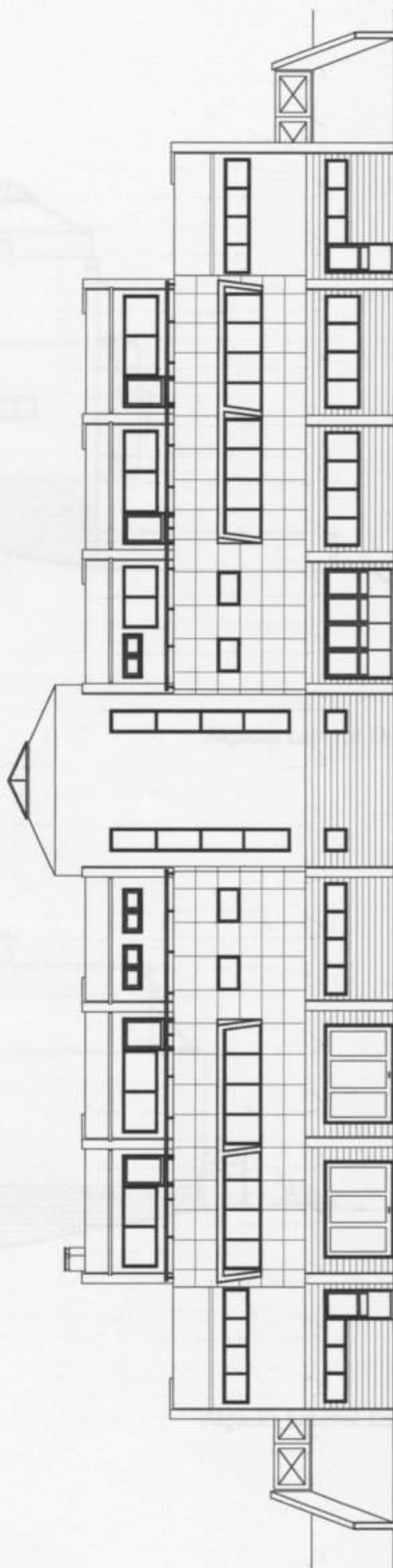




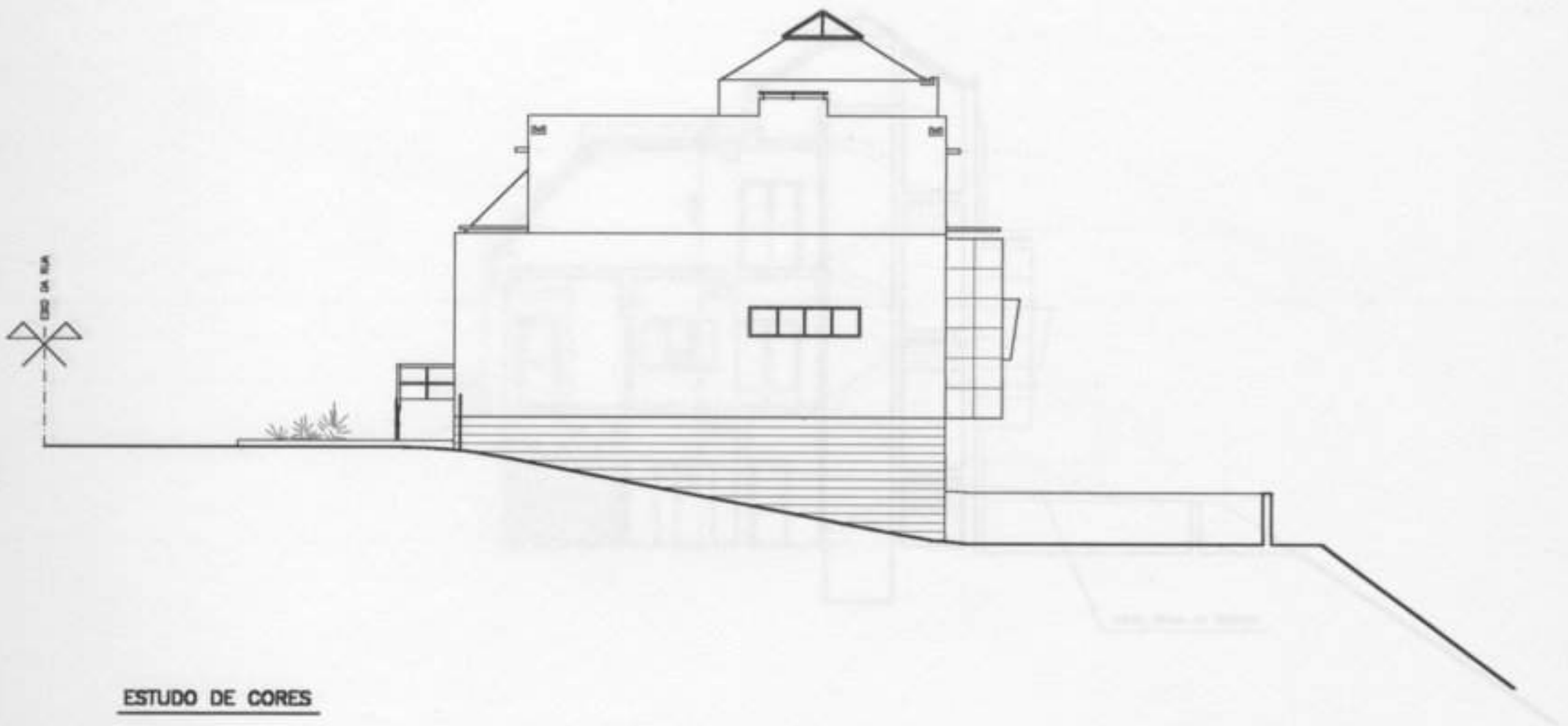
Casa das Máquinas



Alçado Principal



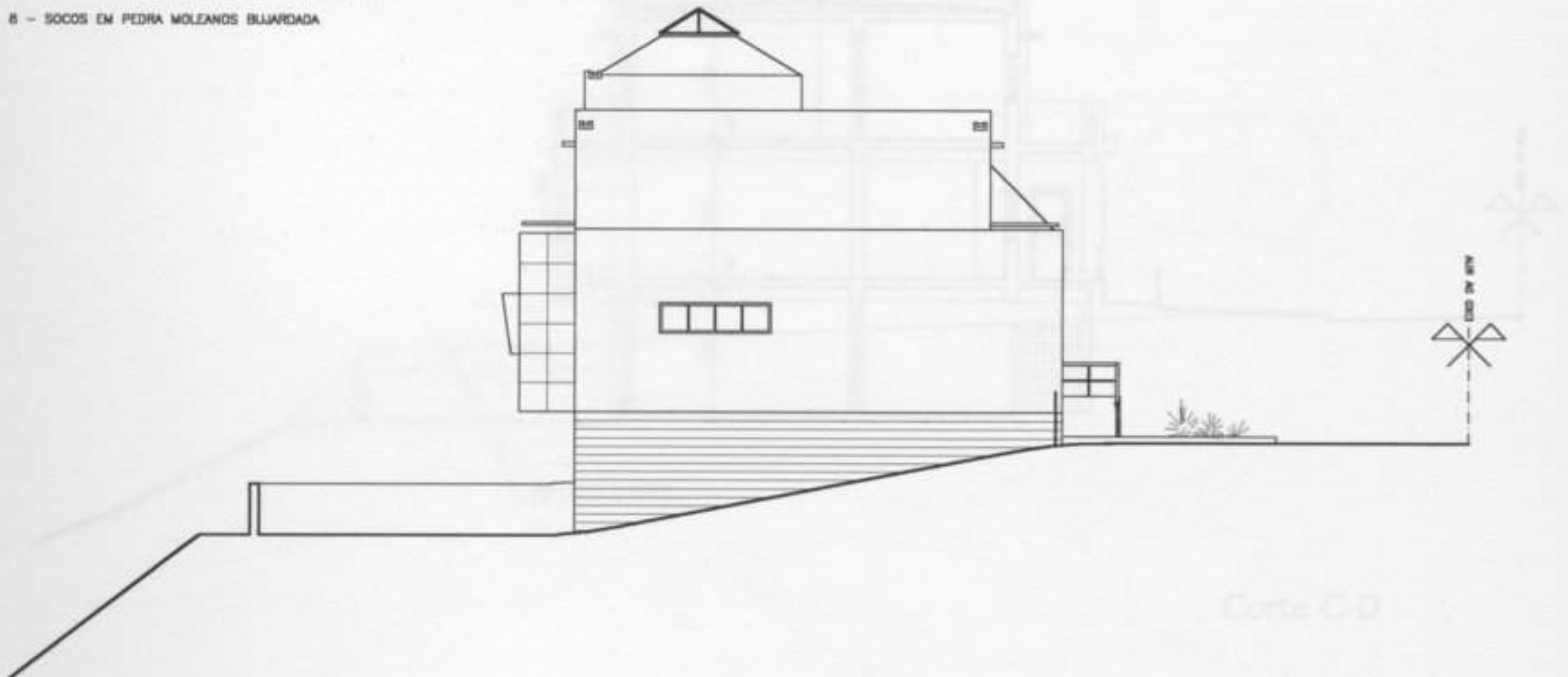
Alçado Posterior



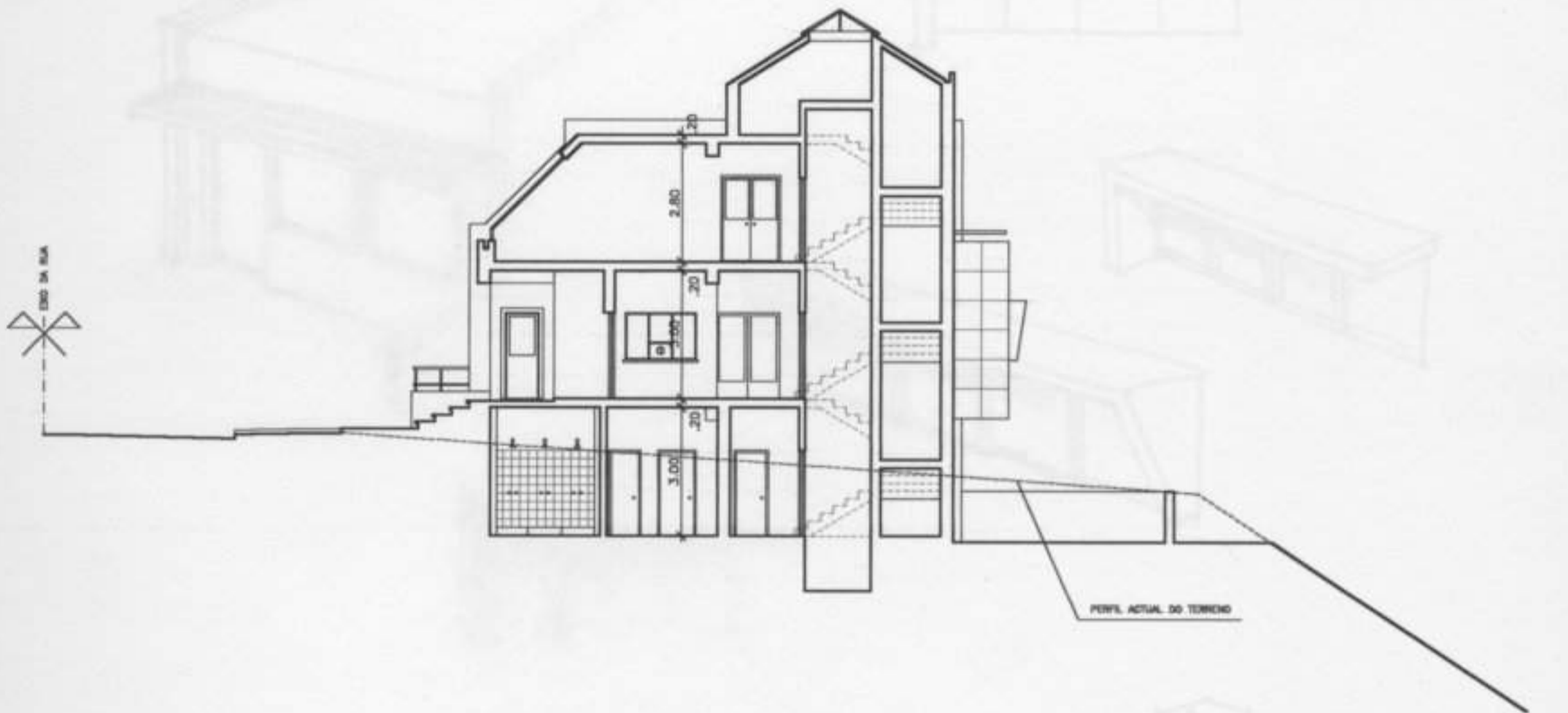
Alçado Lateral Direito

ESTUDO DE CORES

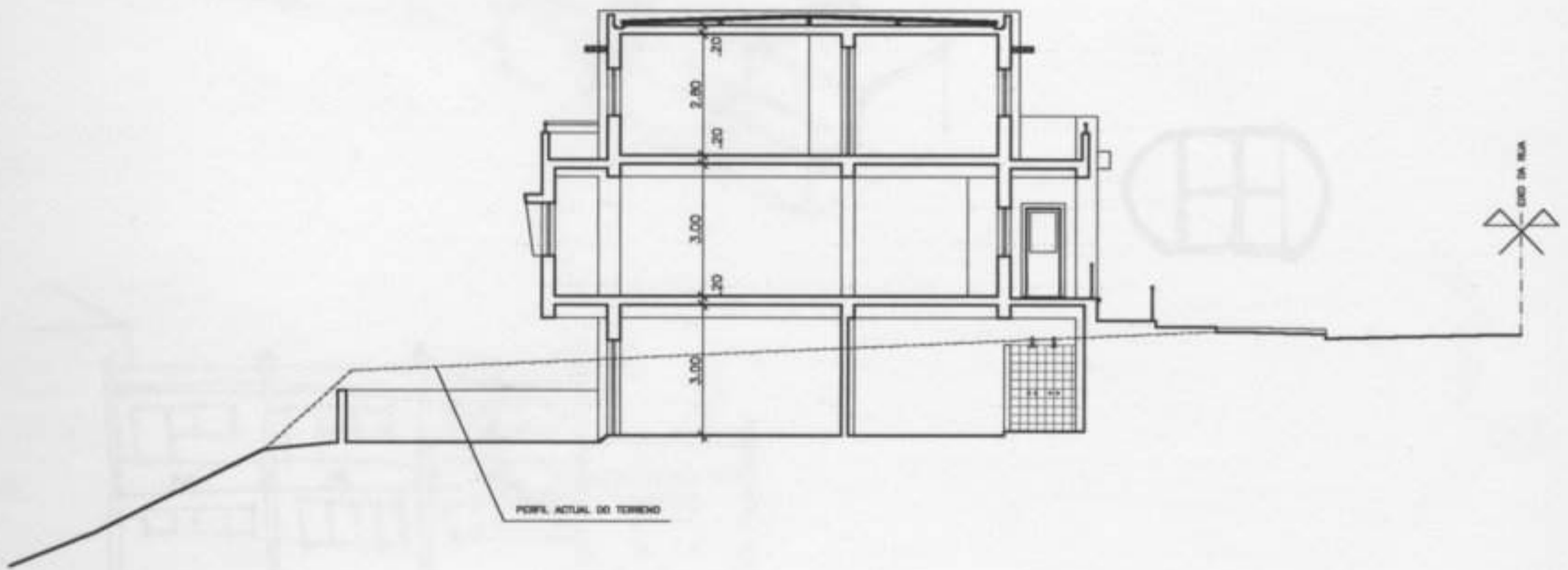
- 1 - REBOCO PINTADO A TINTA PLÁSTICA COR ROSA
- 2 - REBOCO PINTADO A TINTA PLÁSTICA COR CINZA CLARO
- 3 - REBOCO PINTADO A TINTA PLÁSTICA COR CINZA ESCURO
- 4 - REBOCO PINTADO A TINTA PLÁSTICA COR SALMAO
- 5 - AZULEJO DECORATIVO COR AZUL
- 6 - AZULEJO DECORATIVO COR VERMELHO
- 7 - SERRALHARIAS {
 - vãos em alumínio lacado azul
 - grades e portões alumínio lacado azul
 - vedaluzes alumínio lacado azul
- 8 - SOCOS EM PEDRA MOLEZANOS BUJARDADA



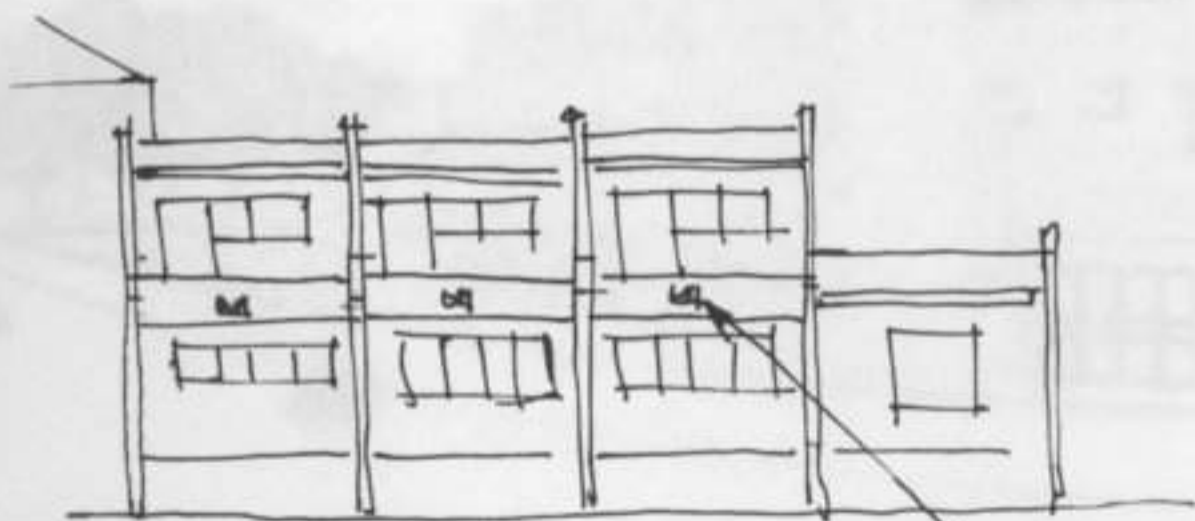
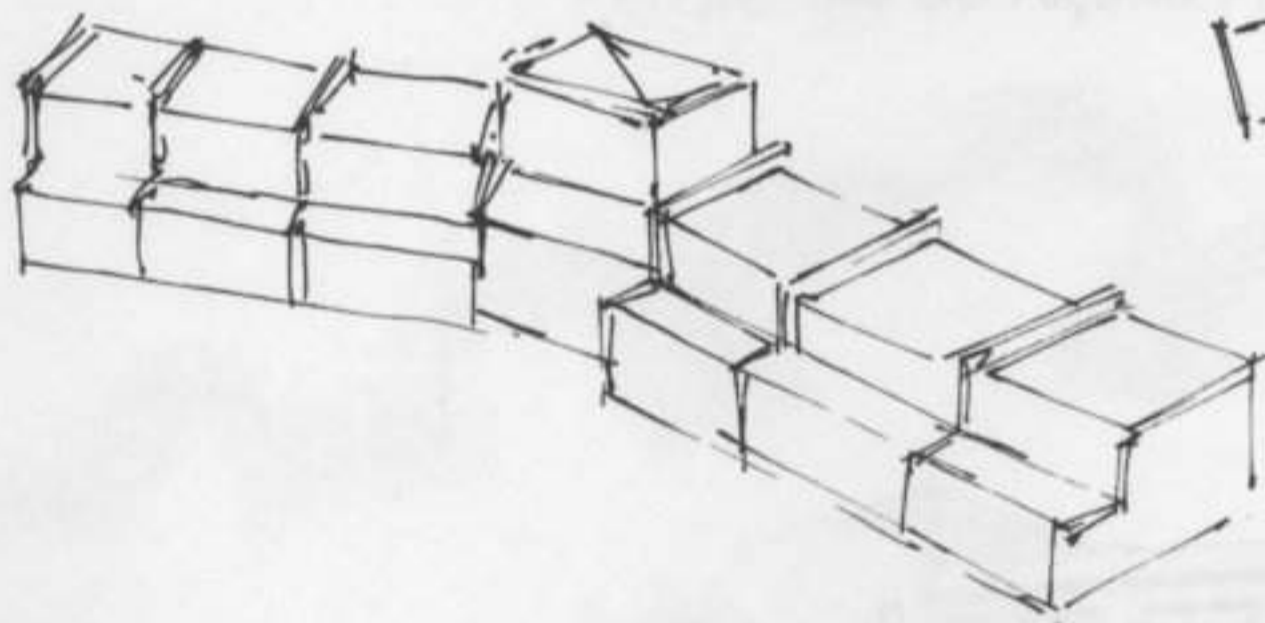
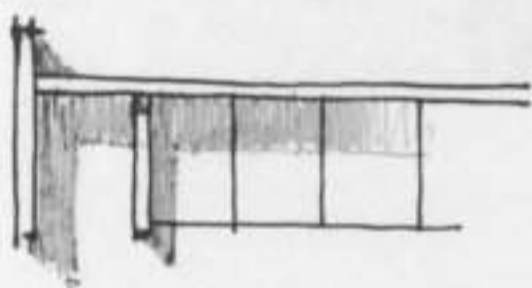
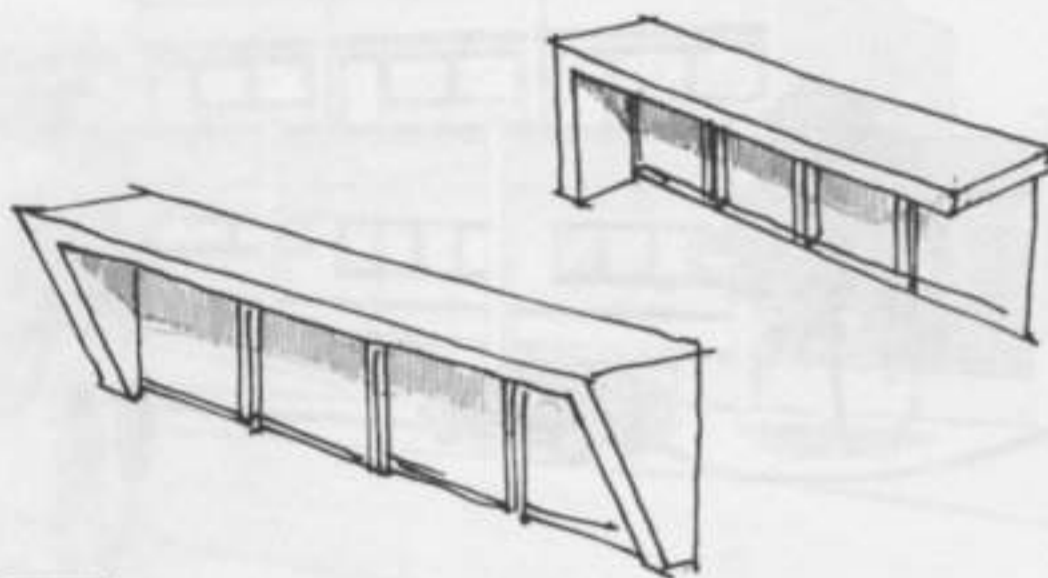
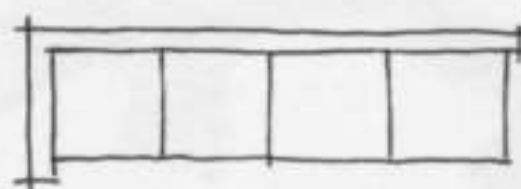
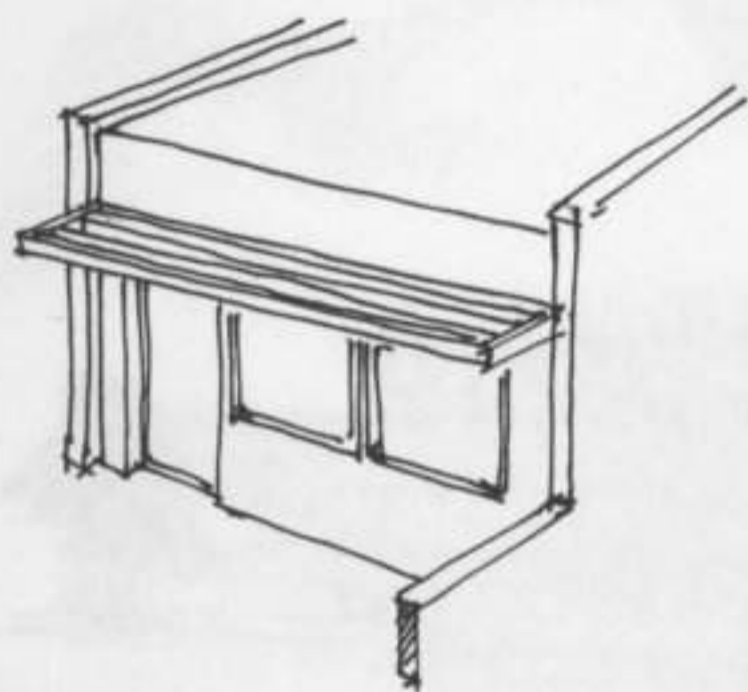
Alçado Lateral Esquerdo



Corte A-B



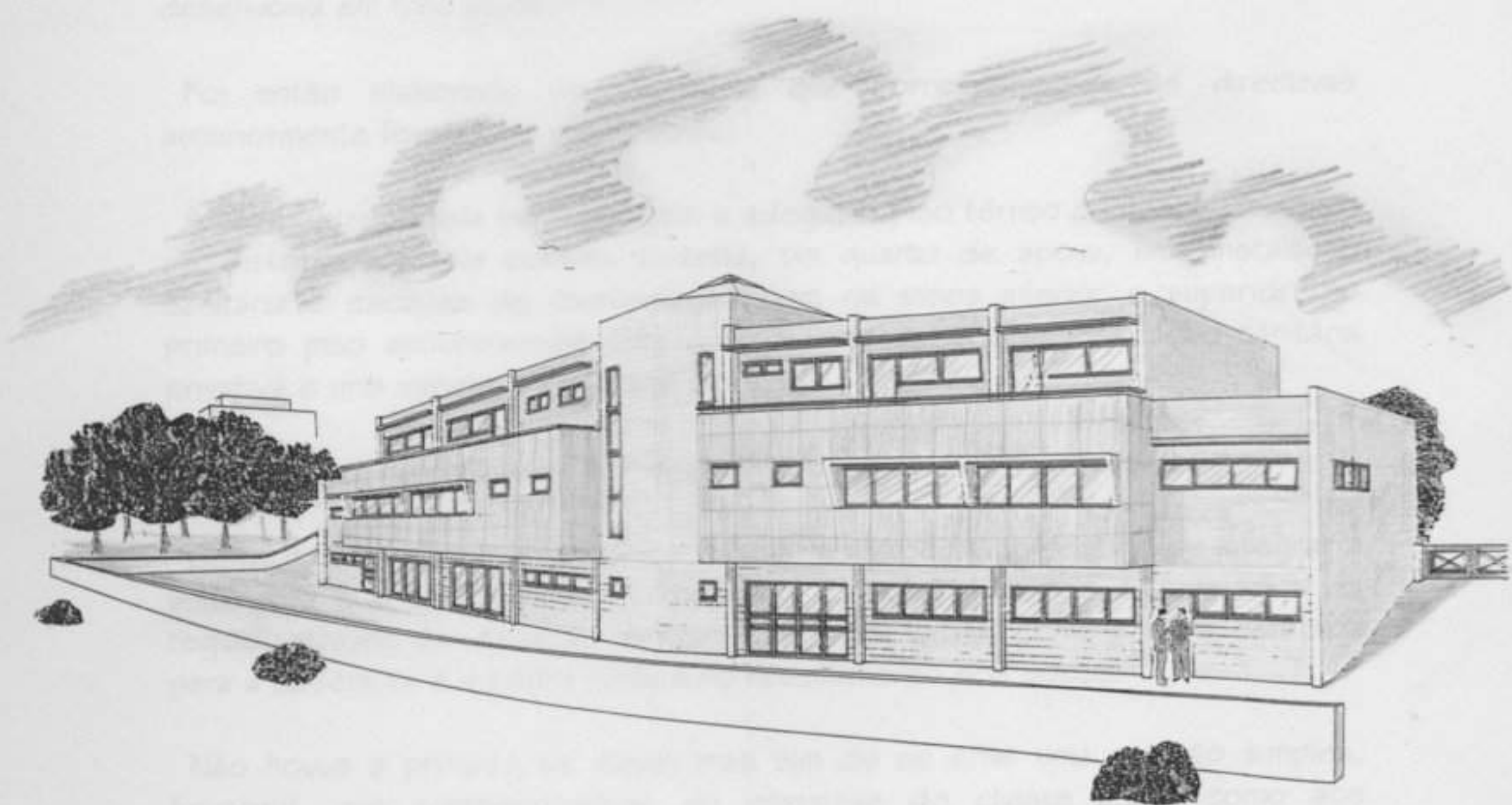
Corte C-D



CR/11



Perspectiva do Alçado Principal



Perspectiva do Alçado Posterior

Projecto III – Moradia Isolada Localidade - Cacém, Sintra

Como terceiro projecto foi-nos requisitado o estudo de uma moradia isolada.

Iniciamos o trabalho com uma consulta ao cliente para nos inteirarmos, não só das suas ideias e constituição do agregado familiar, como das suas necessidades e actividades sociais.

O passo seguinte foi uma visita ao terreno com uma planta à escala 1:500 para visualizar as suas dimensões, orientação, vistas, altimetria e que tipo de infra-estruturas se encontravam nas proximidades.

Localizado numa zona em expansão, o lote em estudo tinha 435 m². O terreno tem um declive acentuado que à partida permite que a moradia se desenvolva em três pisos.

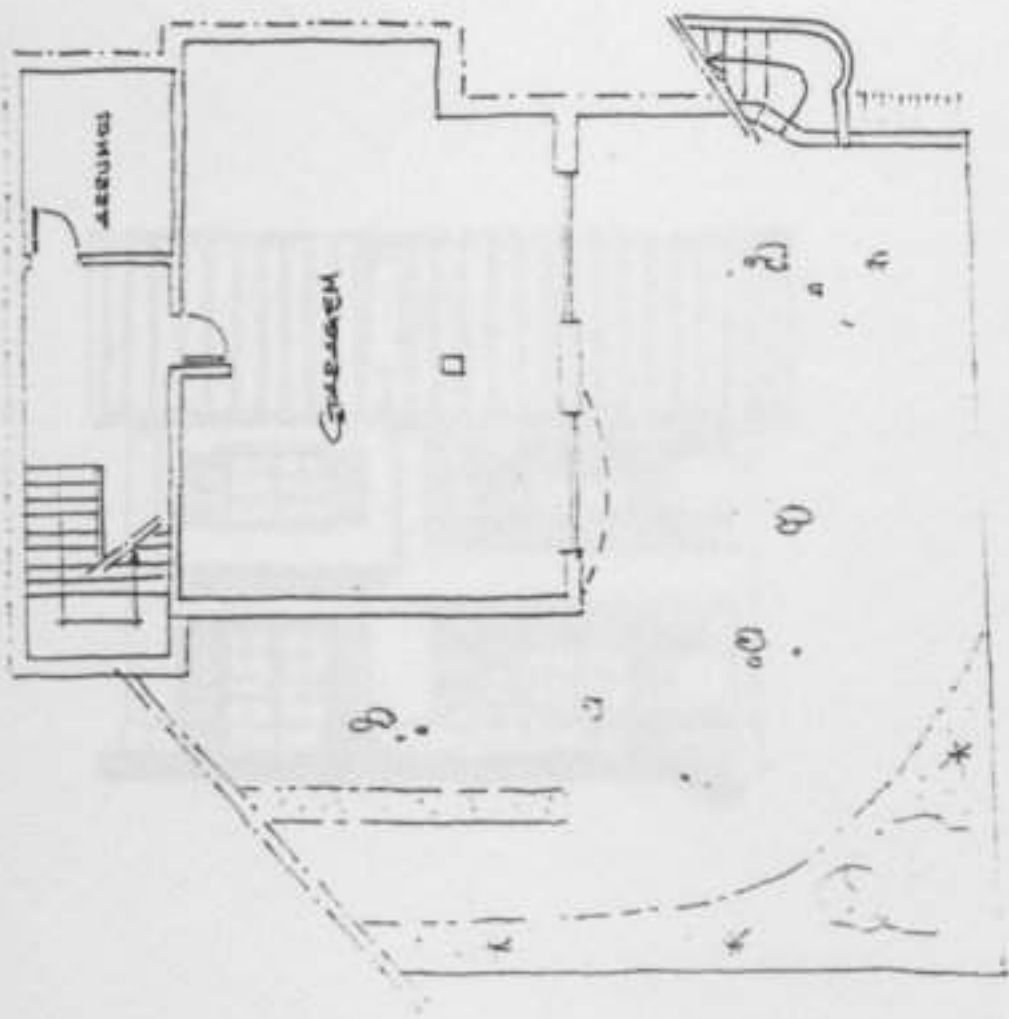
Foi então elaborado um programa que correspondesse às directivas anteriormente fornecidas pelo cliente.

A cave foi escolhida para garagem e adega; o piso térreo contém o vestíbulo de distribuição, sala comum, cozinha, um quarto de apoio, uma instalação sanitária e escadas de comunicação com os pisos inferior e superior; no primeiro piso encontram-se três quartos, um deles com instalação sanitária privativa e uma instalação sanitária comum.

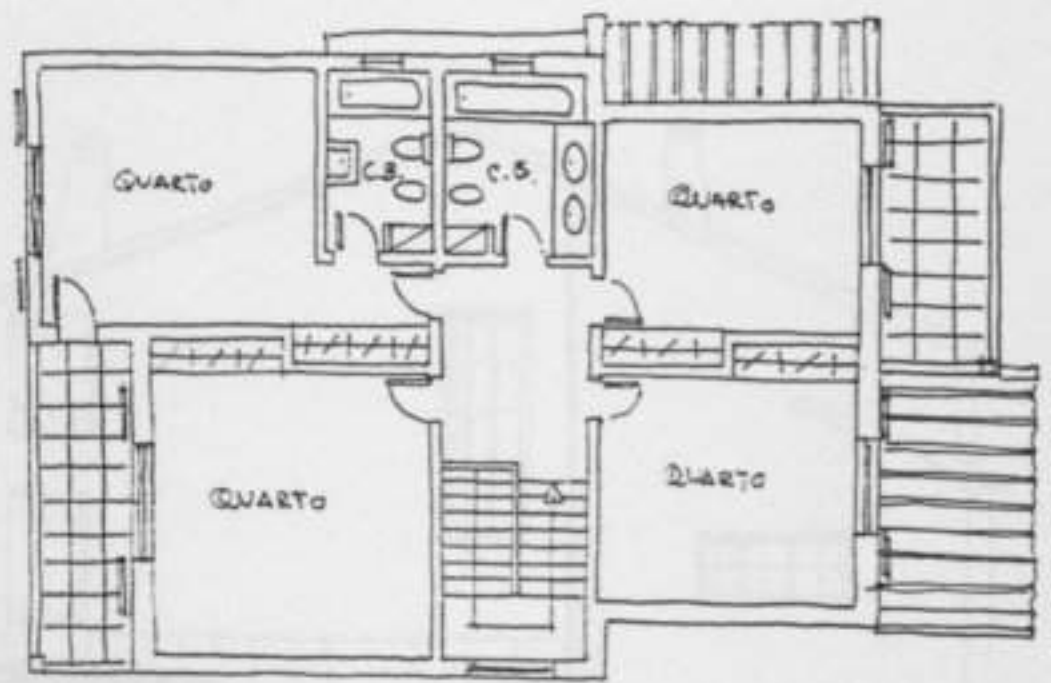
A cobertura é constituída por duas águas.

Como intervenção arquitectónica existiu uma procura no sentido de integrar a volumetria e o seu aspecto na tipologia característica nos aglomerados da região, através da utilização de materiais tradicionais, como a telha cerâmica para a cobertura e a pedra rústica no revestimento dos socos.

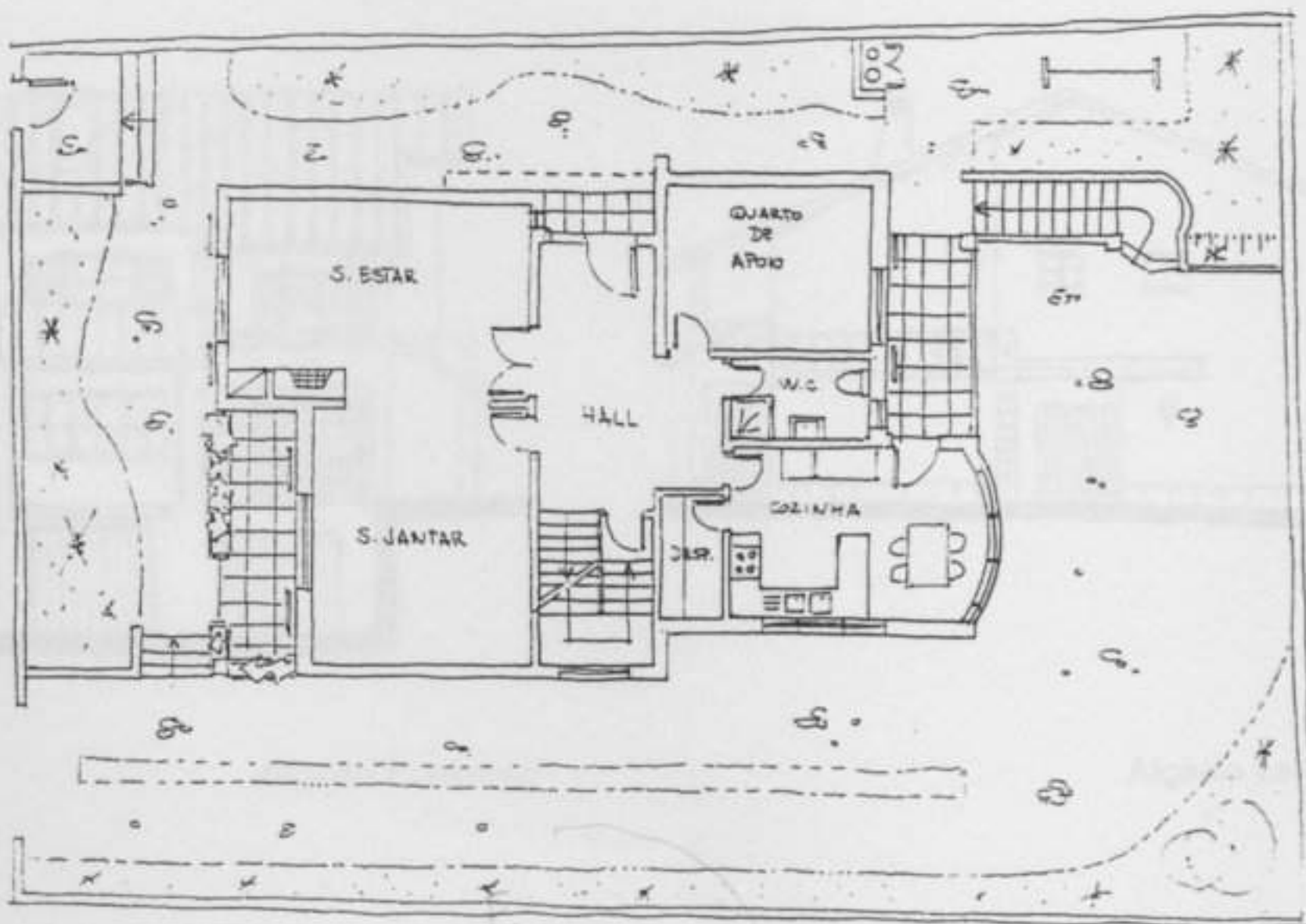
Não houve a procura de inovar mas sim de se criar uma solução simples, funcional, que correspondesse ao interesse do cliente assim como aos requisitos do regulamento (R.G.E.U.).



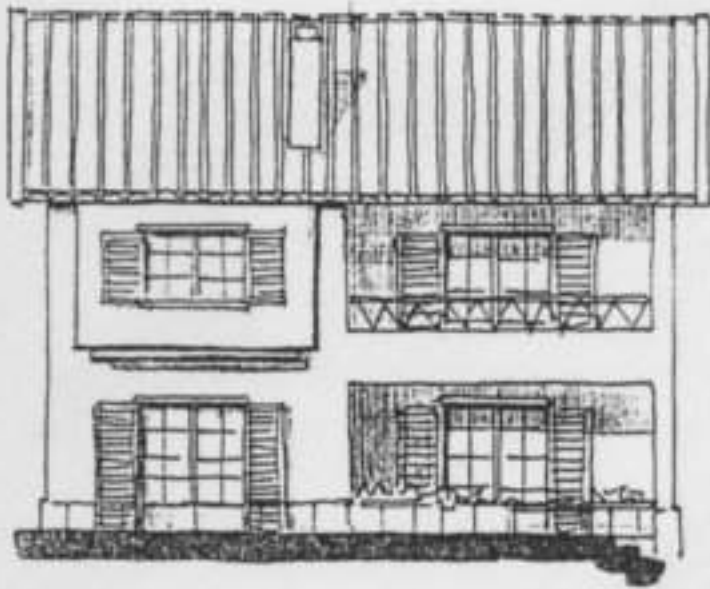
Planta da Cave



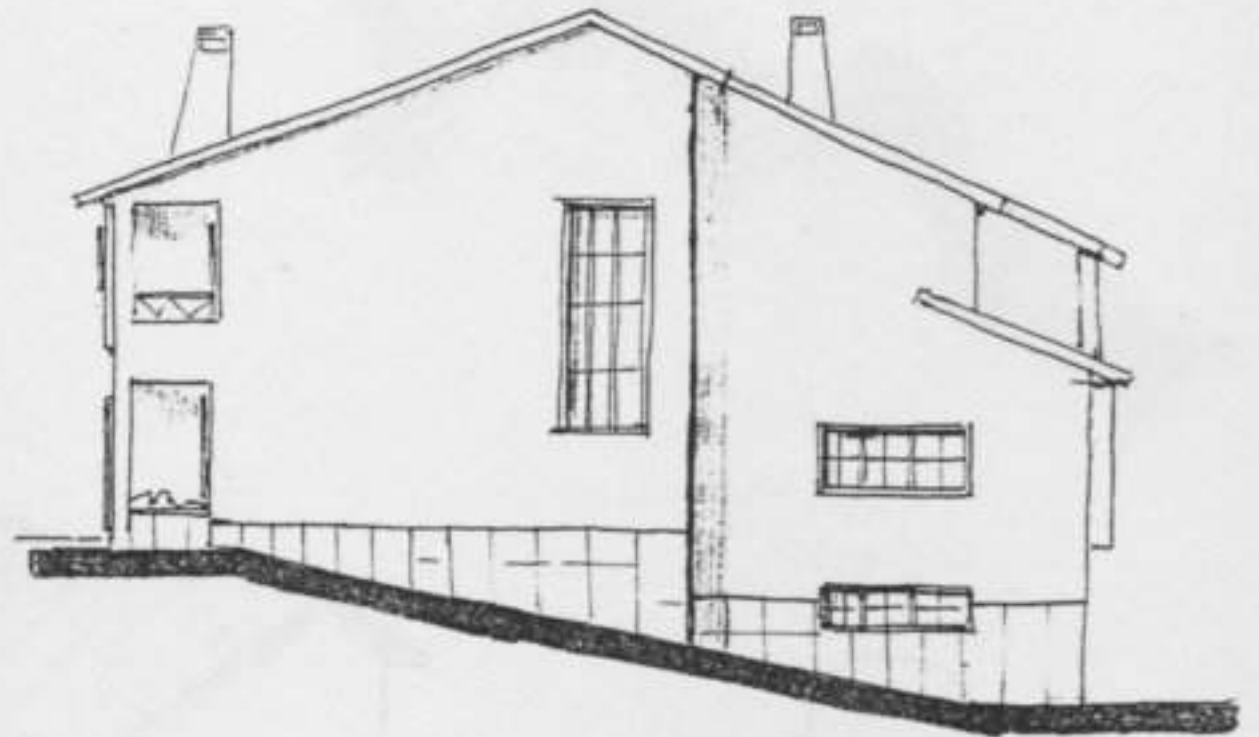
Planta do Piso 1



Planta do R/Chão



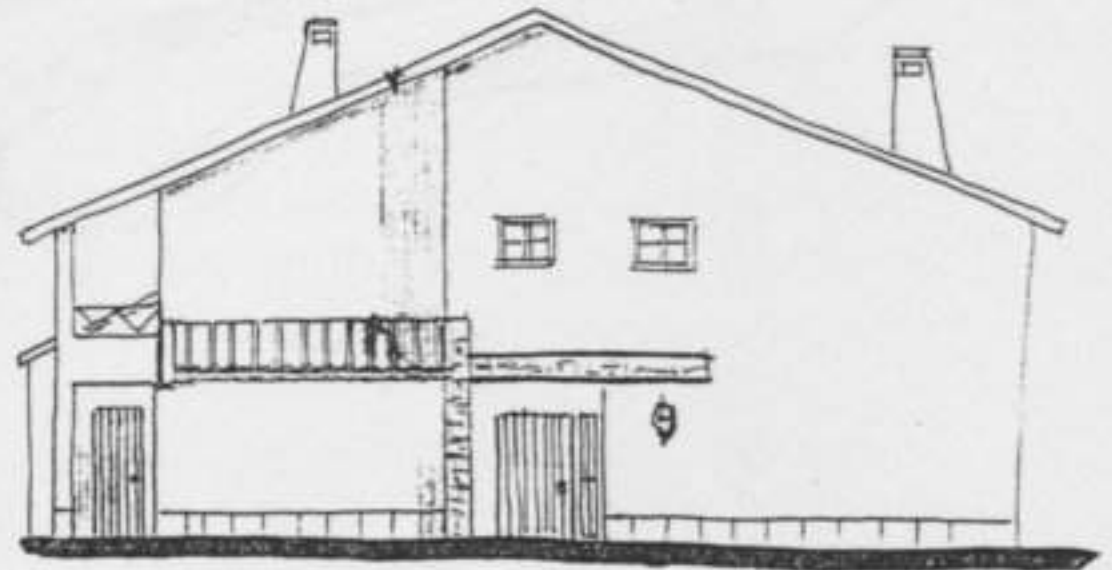
Alçado Principal



Alçado Lateral Direito



Alçado Posterior



Alçado Lateral Esquerdo



Perspectiva

Projecto IV – Moradias Geminadas Localidade - Cacém, Sintra

Igualmente numa zona de expansão do Cacém, foi-nos pedida a elaboração dum projecto de duas moradias geminadas.

A metodologia usada para este projecto foi idêntica à utilizada no estudo anterior pois a área e forma de implantação é condicionada pela exiguidade dos lotes, as orientações formais dadas pela envolvente e a cêrcea estipulada pelo programa. A diferença reside no facto de agora serem duas moradias com uma parede em comum.

O programa idêntico para os dois lotes indicava a criação de dois pisos.

O piso térreo compreende um hall de distribuição, uma cozinha, sala, quarto de apoio e uma instalação sanitária. No piso superior existem três quartos, tendo um deles uma instalação sanitária privada, e uma outra comum.

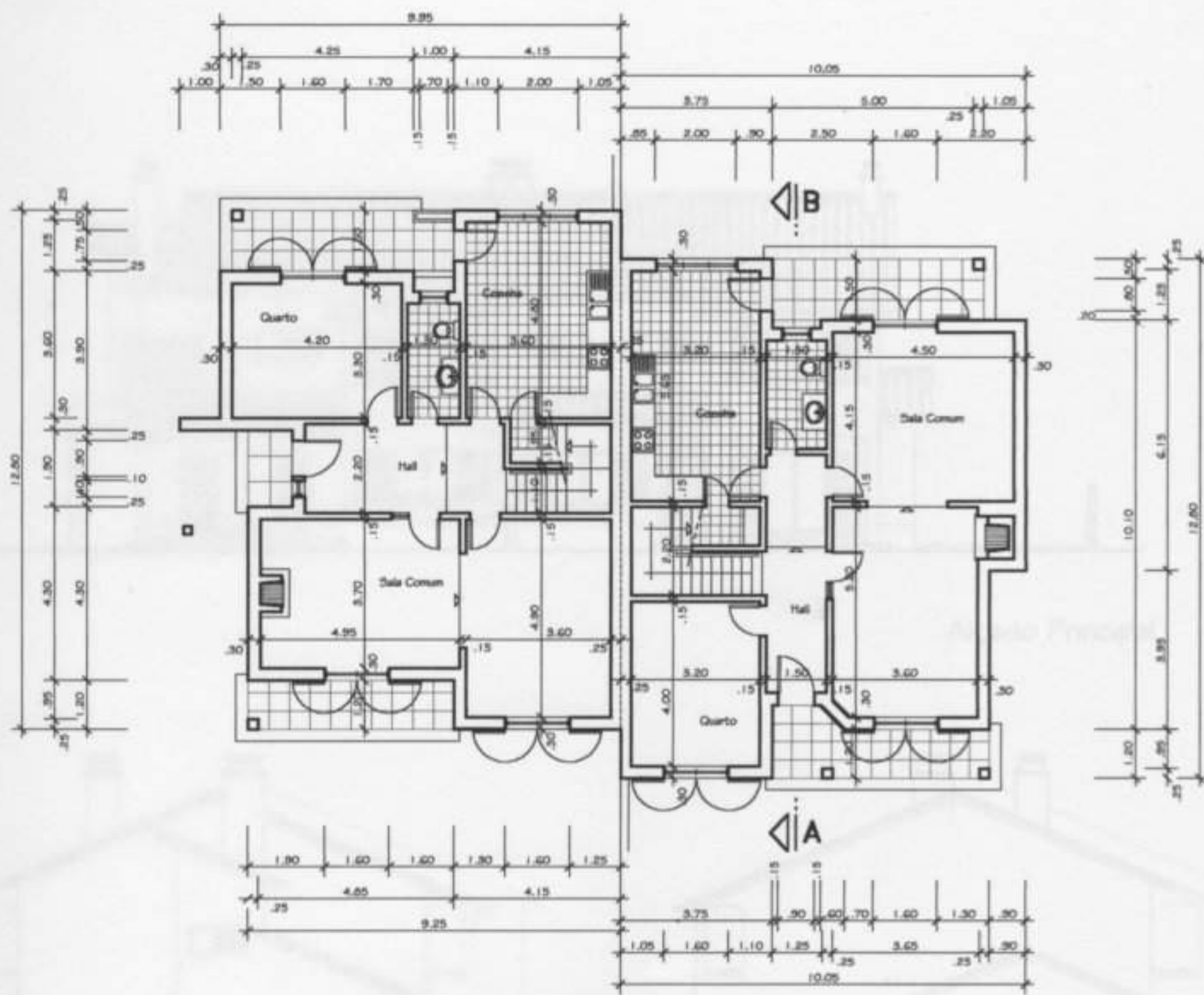
A cobertura desenvolve-se em duas águas, pois as duas moradias estão desalinhasadas uma em relação à outra.

Quebrando a simetria normalmente utilizada para moradias deste tipo e depois de analisada a sua implantação face aos arruamentos, optou-se por projectar os acessos em alçados diferentes permitindo a sua visualização do exterior dos lotes. Enquanto numa a entrada foi colocada no alçado lateral, na segunda foi escolhido o principal.

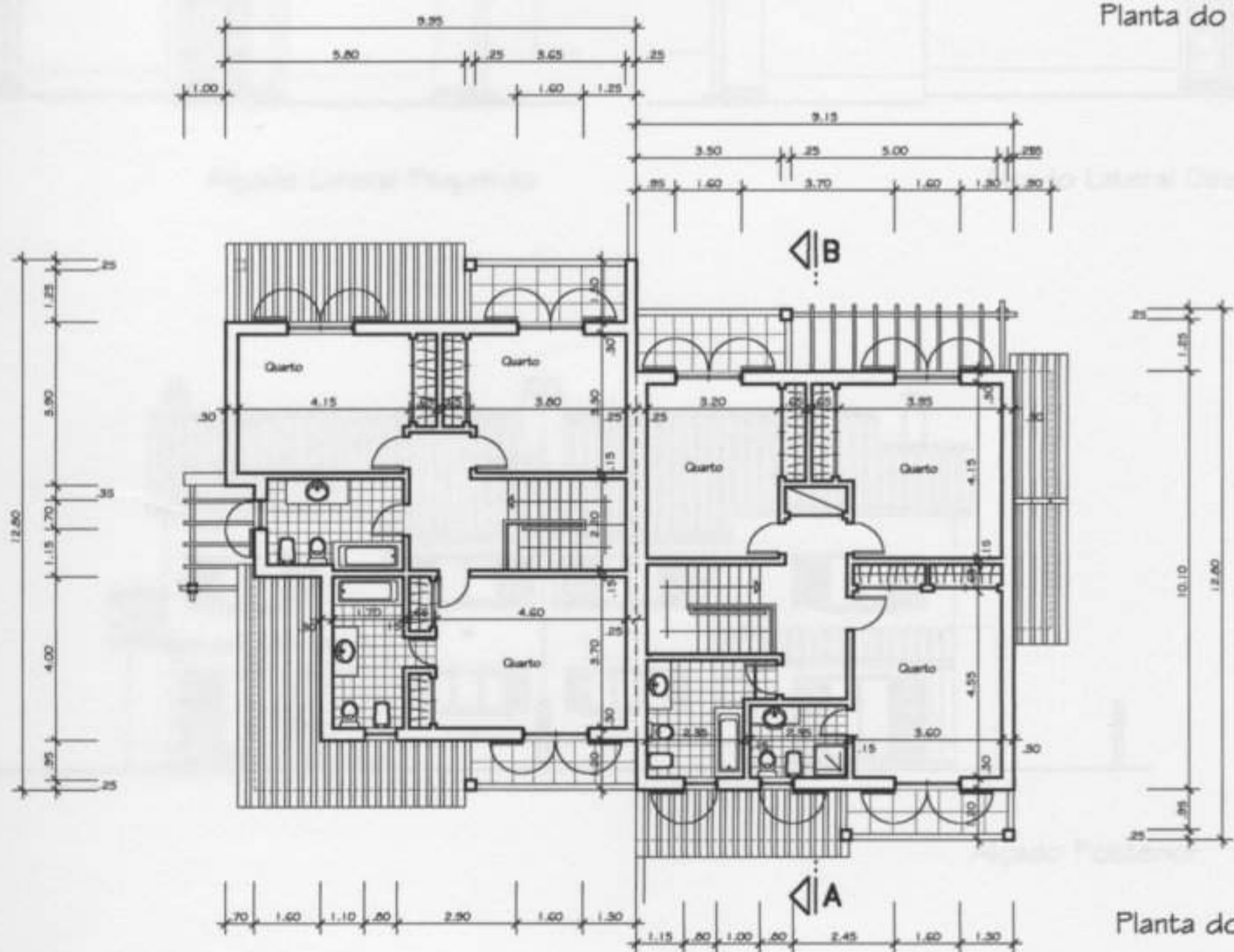
No primeiro caso foi ainda desenhada uma pérgola onde um elemento paralelepipedico forrado a pedra se evidencia.

Quanto ao aspecto exterior das duas moradias houve a intenção de não quebrar a tipologia já existente em outras moradias na zona, mantendo os alçados com um traçado comum.

Após ter terminado os projectos devo confessar que me satisfez mais o resultado final do lote três.



Planta do R/Chão



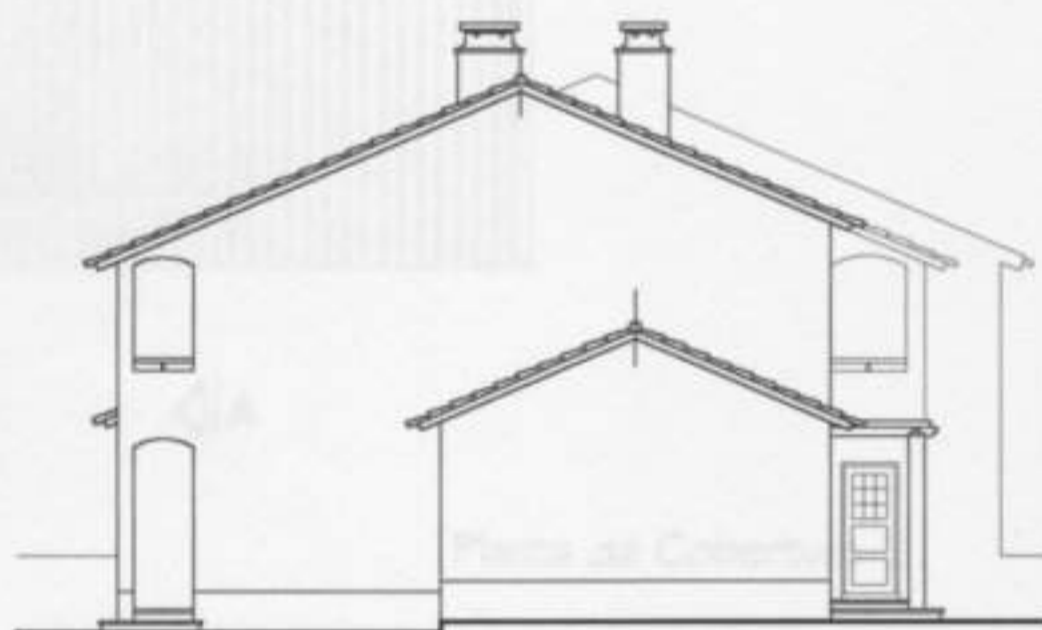
Planta do Piso I



Alçado Principal



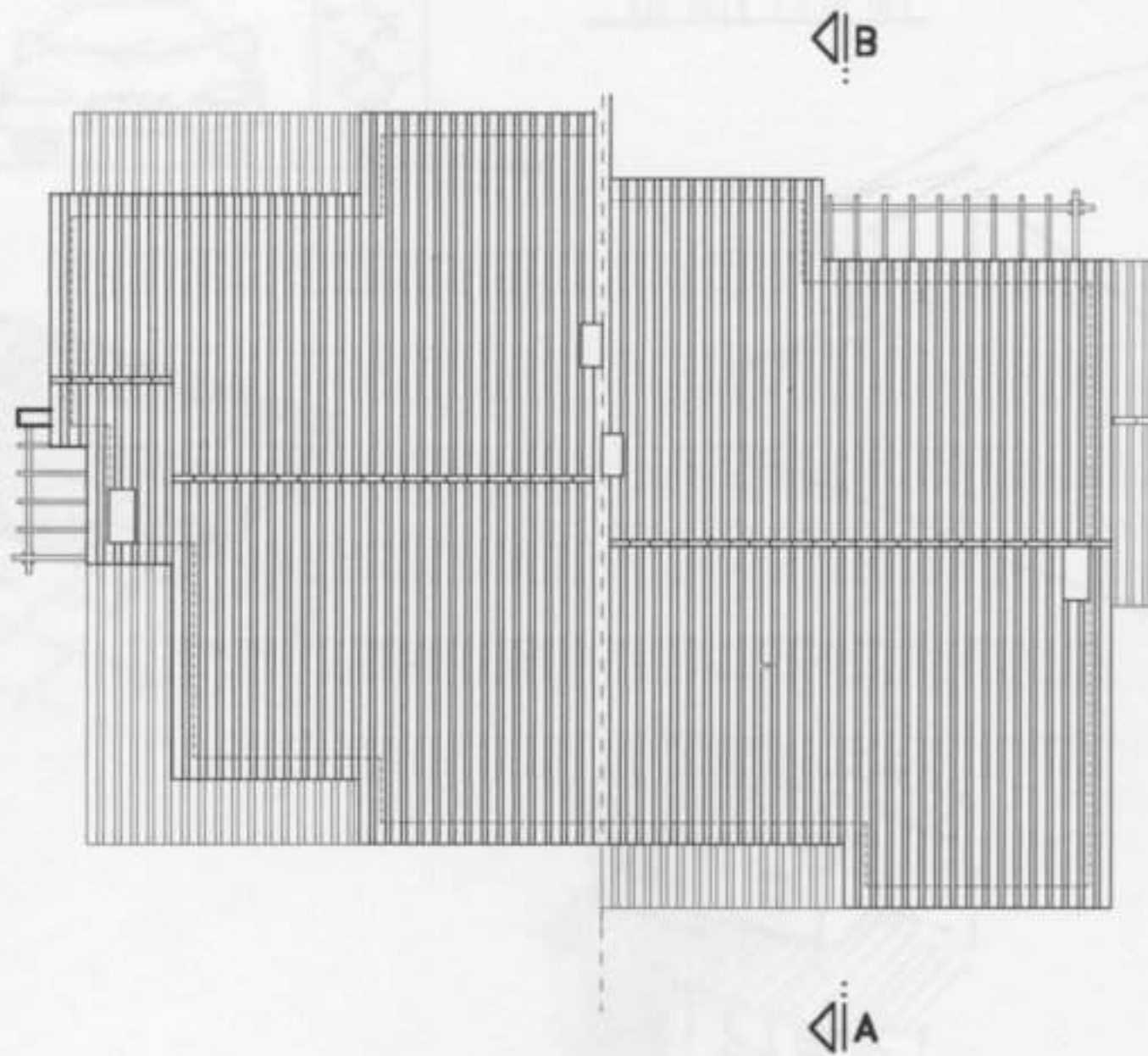
Alçado Lateral Esquerdo



Alçado Lateral Direito



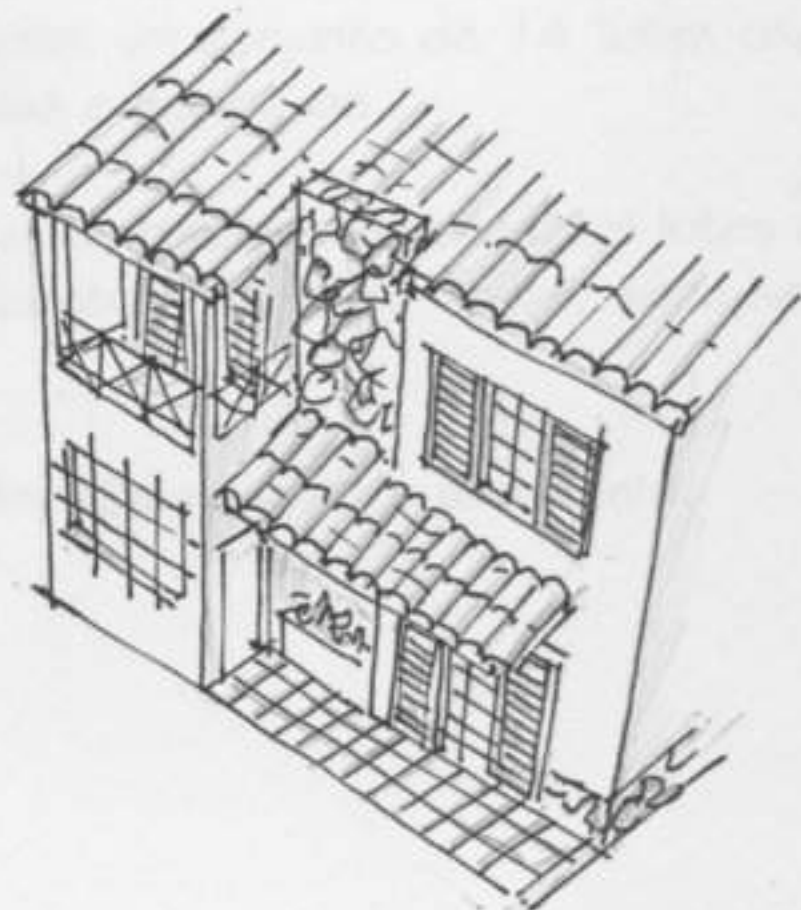
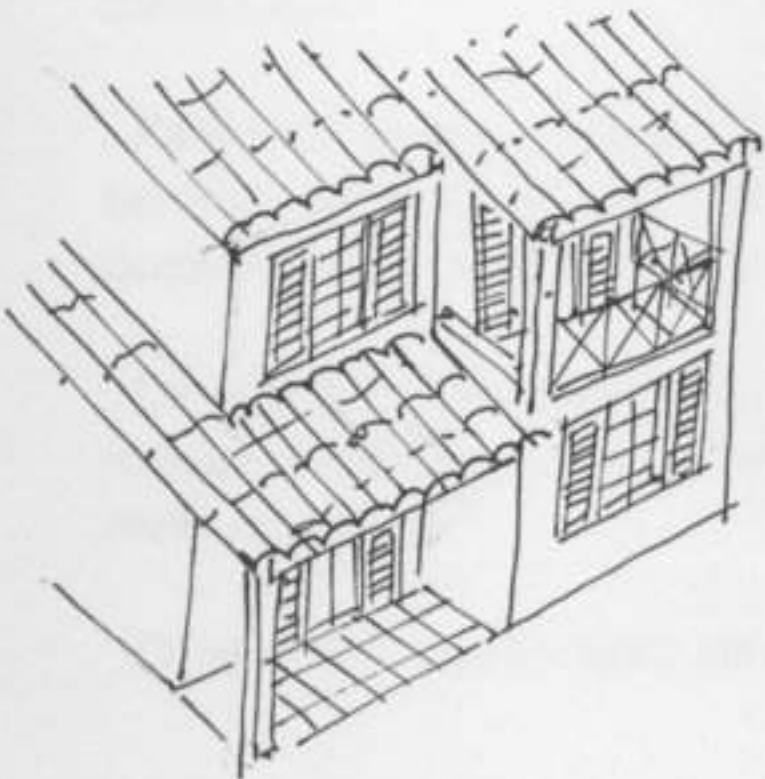
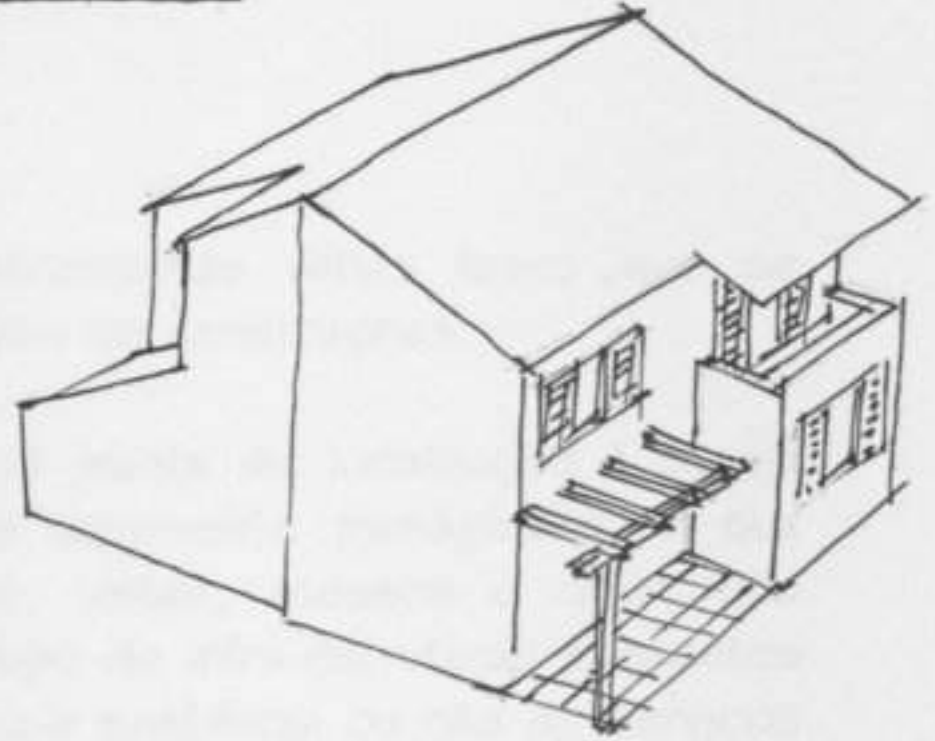
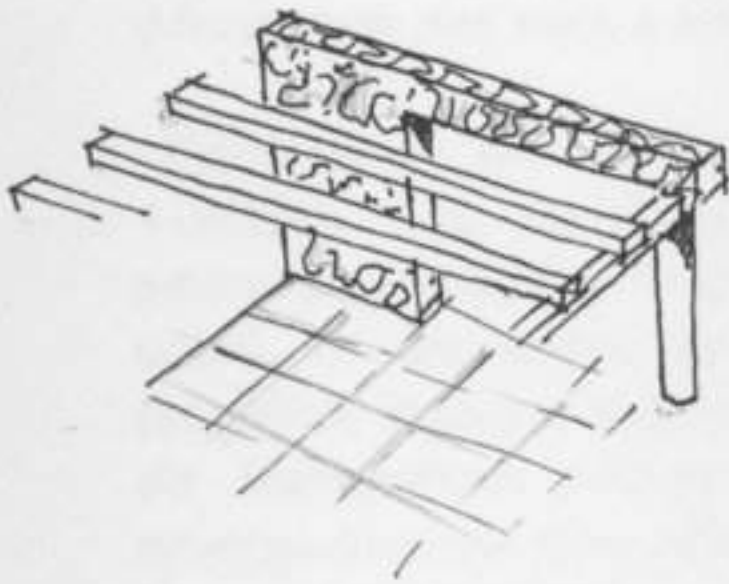
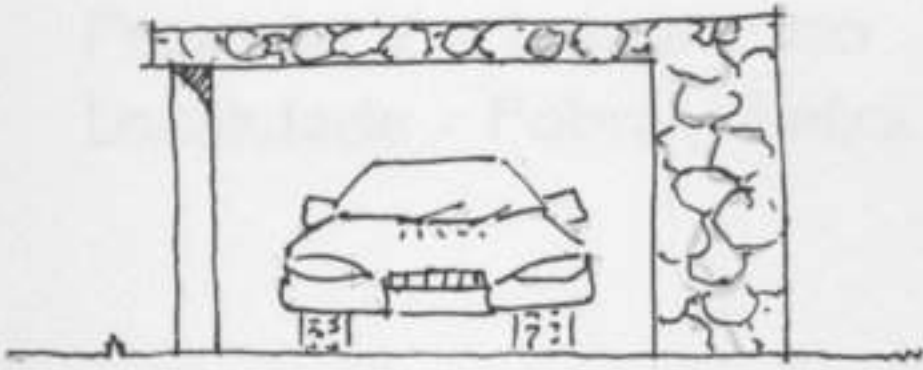
Alçado Posterior



Planta da Cobertura



Corte A-B



Carlos Ribeiro/11

Projecto V – Loteamento Localidade - Pobral, Sintra

Para a realização do loteamento são necessárias várias fases que se diferenciam das para a elaboração de projectos de construções.

Começámos por visitar o local, munidos da planta de localização à escala 1:2000. Aqui recolhemos dados sobre a envolvente paisagística, a sua situação geográfica (topografia do terreno, vistas, acessos e orientação solar). Foi necessário ainda analisar qual o tipo de infra-estruturas existentes (esgotos, águas e electricidade) assim como a existência ou não de serviços de transportes públicos na zona. No caso de loteamentos de maior envergadura ou mais inseridos na malha urbana conclui-se a análise com um pequeno inquérito sobre quais as necessidades primárias da população. Neste caso não se fez.

Segue-se um levantamento topográfico.

Com estes dados, juntamente com a proposta do cliente, criou-se um programa base que foi confrontado com a legislação. Há que ter em conta desde cedências ao domínio público até aos índices de ocupação e construção.

Partindo desta metodologia e após um conhecimento mais detalhado do terreno através de vários perfis, desenhámos um conjunto de 14 lotes onde coexistiam dois tipos de moradias - isoladas e geminadas.

Devido à inexistência de esgotos houve a necessidade de dotar os lotes de fossas sépticas e poços absorventes. Quanto à rede de águas, ligou-se à rede existente.

O desenho final mostra um resumo através de um quadro e uma planta.

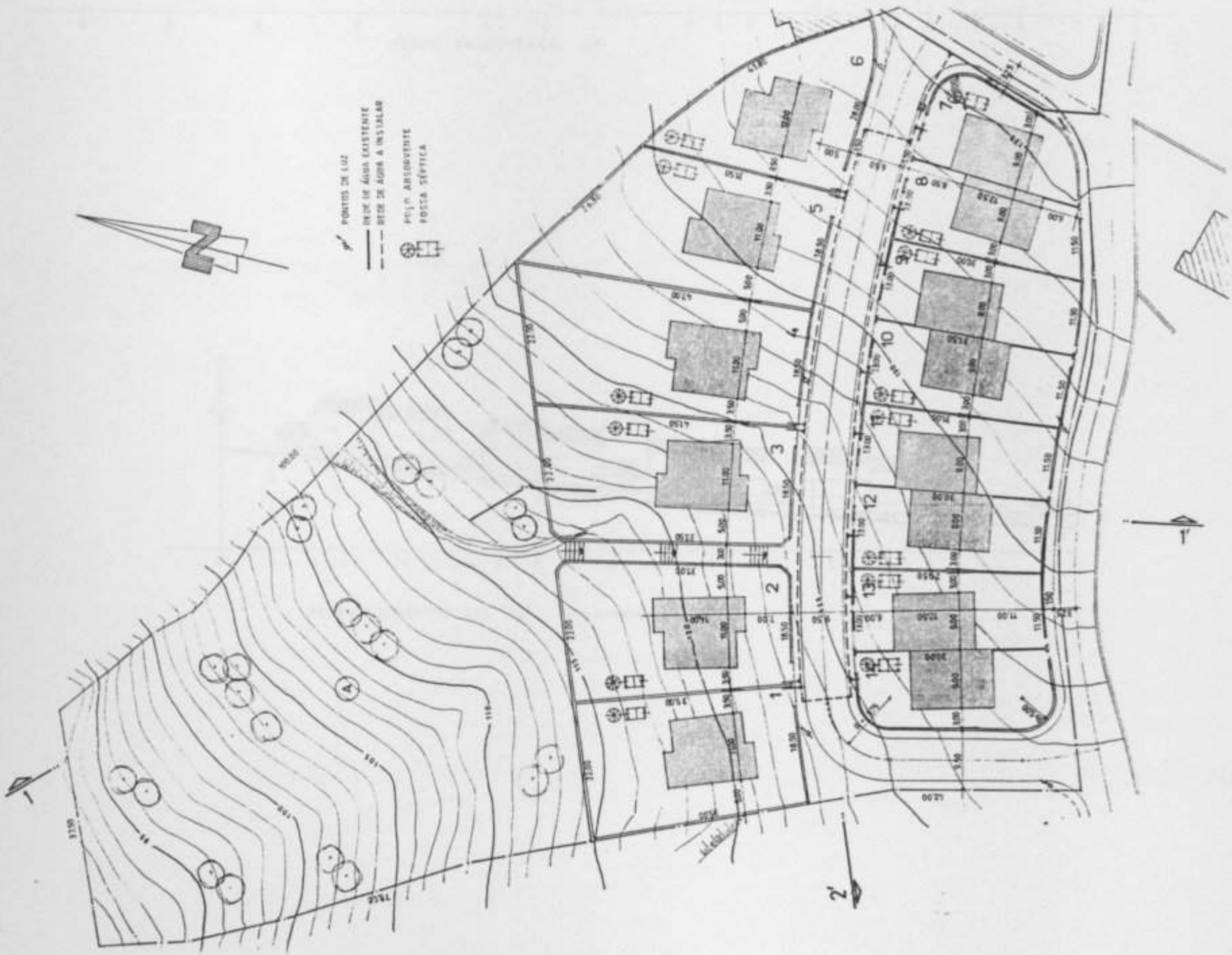


N.º	ÁREA DOS LOTES (m ²)	ÁREA DE IMPLANTAÇÃO (m ²)	ÁREA DE CONSTRUÇÃO (m ²)	N.º DE UNIDADES	N.º DE UNIDADES COM PAVILHÃO	OBSERVAÇÕES	
1	716	150	240	2-CV	1	2	HABITAÇÃO-GARAGEM
2	725	150	240	2-CV	1	2	
3	790	150	240	2-CV	1	2	
4	880	150	240	2-CV	1	2	
5	800	150	240	2-CV	1	2	
6	850	150	240	2-CV	1	2	
7	330	110	180	2-CV	1	2	
8	350	110	180	2-CV	1	2	
9	375	110	180	2-CV	1	2	
10	380	110	180	2-CV	1	2	
11	375	110	180	2-CV	1	2	
12	365	110	180	2-CV	1	2	
13	365	110	180	2-CV	1	2	
14	370	110	180	2-CV	1	2	
TOTAL				2.880,00	1.776,00	14	28

LIMITE DO TERRENO
ÁREA TOTAL DO TERRENO 13.960,00 m²

CEDENCIAS

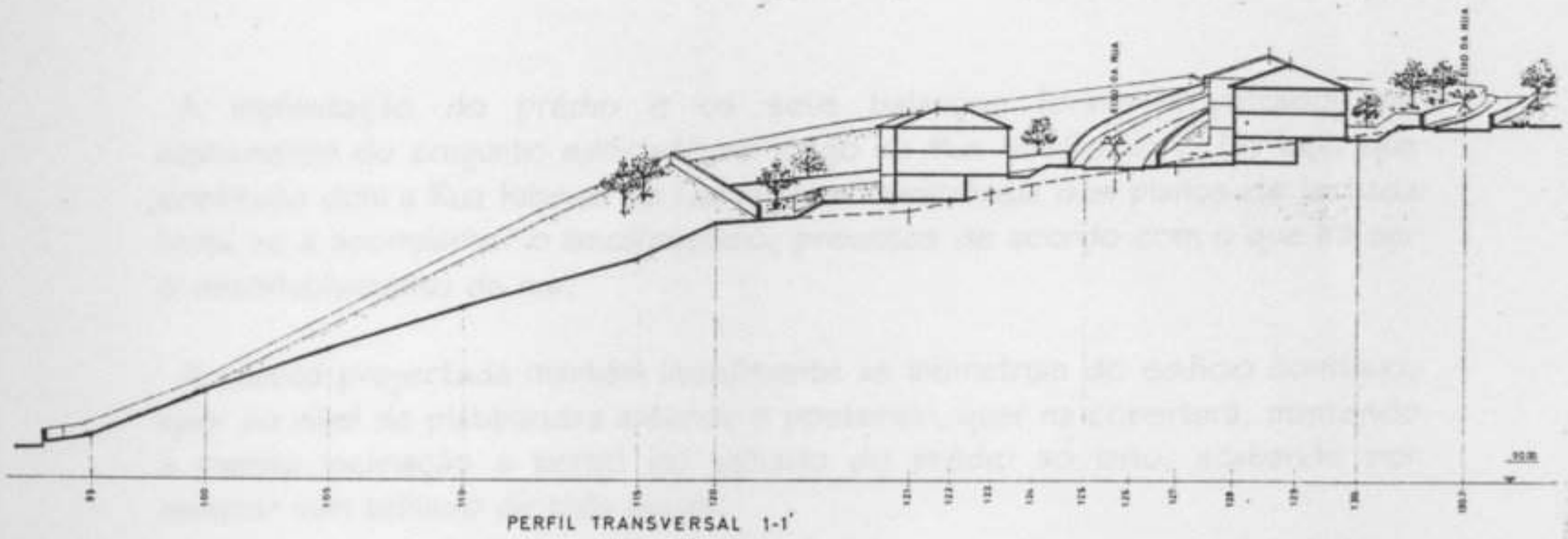
- DOMÍNIO PÚBLICO (Arruamentos e sistemas I) 1.835,00 m²
- DOMÍNIO PRIVADO C.M.S. (Egíptis e espaço verde) 4.790,00 m²
- Considerando o disposto no artigo de construção conforme o disposto nos n.ºs 2.º e 3.º do Art. 181.º do D.L. 447/77
- ÁREA DE IMPLANTAÇÃO 1.780,00 m²
- ÁREA DE CONSTRUÇÃO 1.780,00 m²
- ÍNDICE DE OCUPAÇÃO 0,13
- ÍNDICE DE CONSTRUÇÃO 0,20
- ESTACIONAMENTOS - 4 COBERTOS 28
- VOLUMETRIA 1.776,00 m³



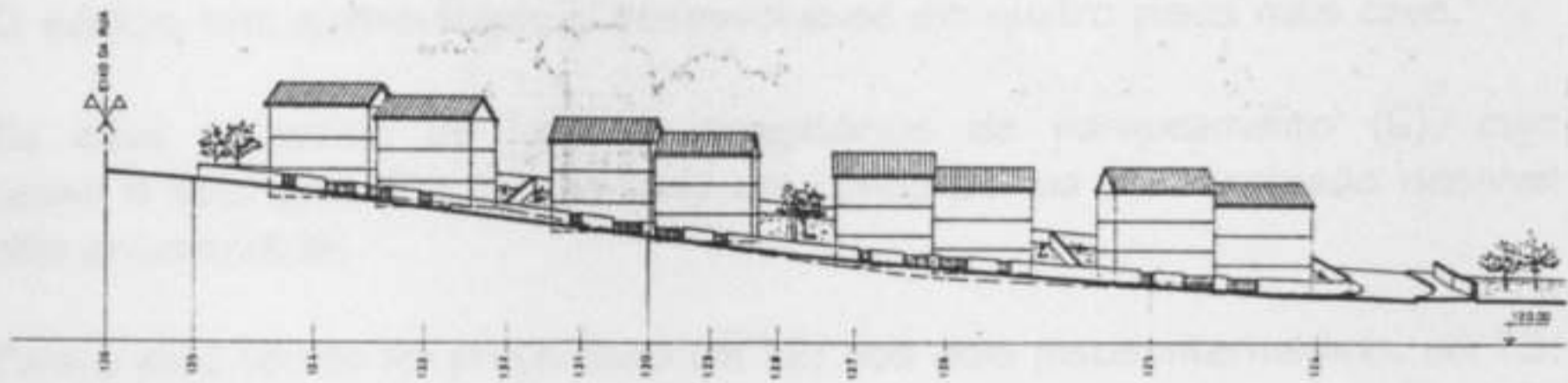
Loteamento - Pobral
Planta e Quadro de Síntese

Escala - 1:1000

Projeto VI - Prédio de Habitação
Loteamento - Cacém, Sintra



PERFIL TRANSVERSAL 1-1'



PERFIL LONGITUDINAL 2-2' (Pelo arruamento)

Projecto VI – Prédio de Habitação Localidade - Cacém, Sintra

A implantação do prédio e os seus balanços foram projectados no alinhamento do conjunto edificado ao longo da Rua Virgílio Lory. Do lado que confronta com a Rua Ribeiro de Carvalho, a reentrância dos planos de fachada limita-se a acompanhar o lancil/passeio, previstos de acordo com o que irá ser o desenvolvimento da rua.

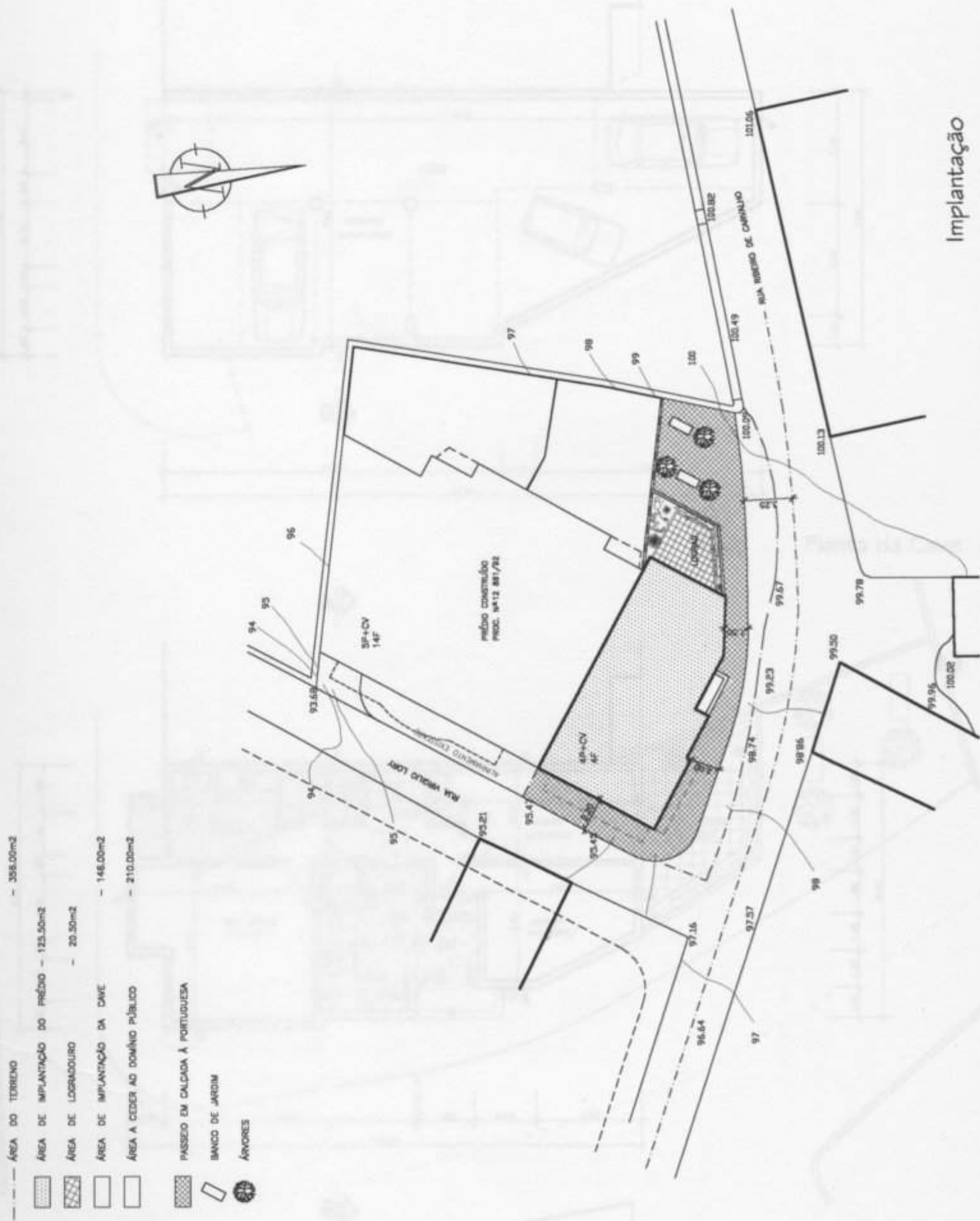
A cêrcea projectada mantém literalmente as altimetrias do edifício contíguo, quer ao nível de platibandas anterior e posterior, quer na cobertura, mantendo a mesma inclinação e ponto do telhado do prédio ao lado, acabando por rematar num telhado de três águas.

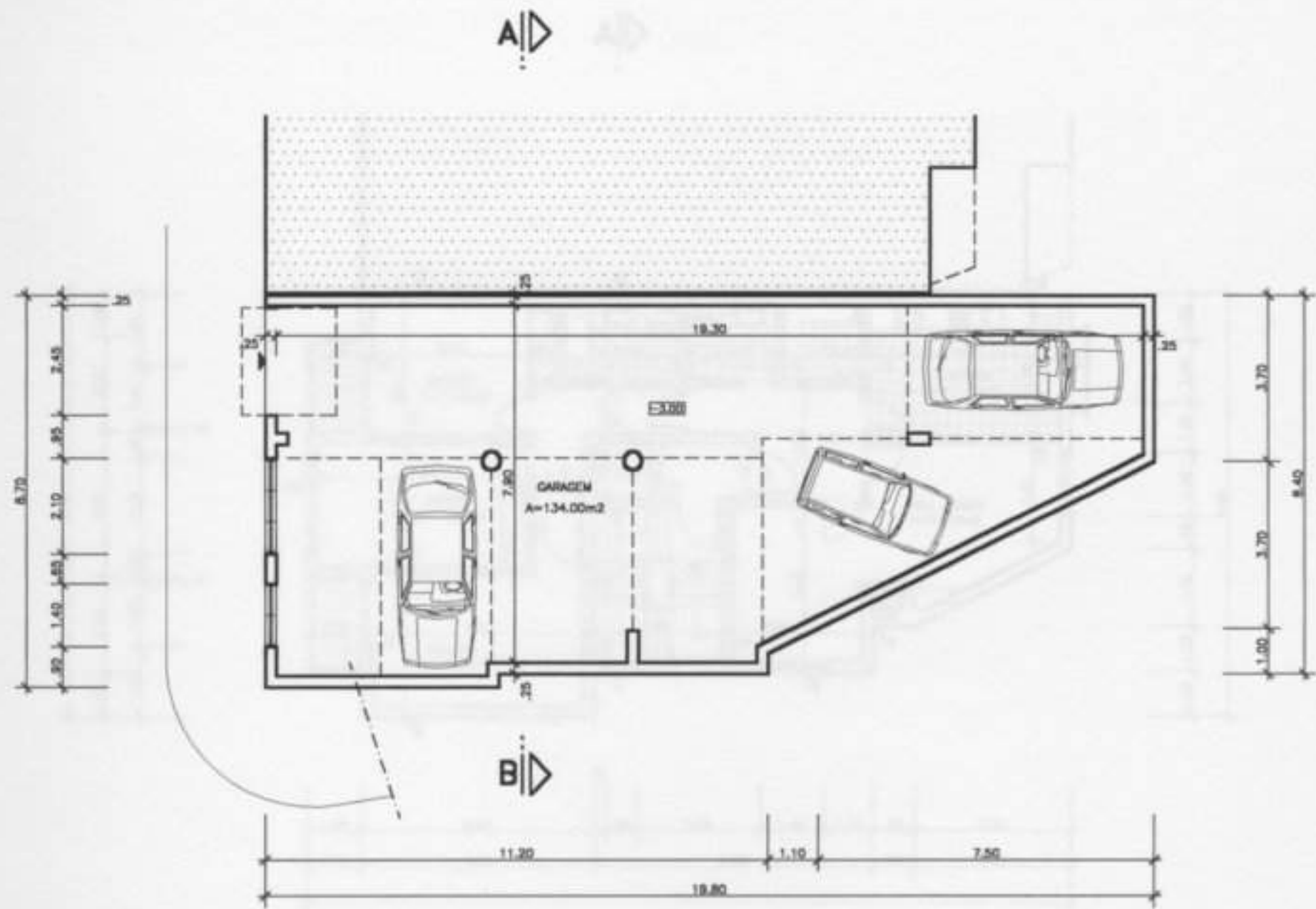
Ocupando um lote cuja configuração em gaveto proporciona o contacto com três frentes distintas do mesmo quarteirão, houve a preocupação de estudar a criação de condições que favorecessem uma certa privacidade. Para isso, foi projectada uma área não construída que, para além da cedência para passeio e arruamento, contempla um pequeno espaço de lazer e um logradouro adstrito ao rés-do-chão que, fazendo a demarcação do perímetro utilizado em cave, protege a privacidade dos moradores.

O edifício tem quatro fogos e desenvolve-se em quatro pisos mais cave.

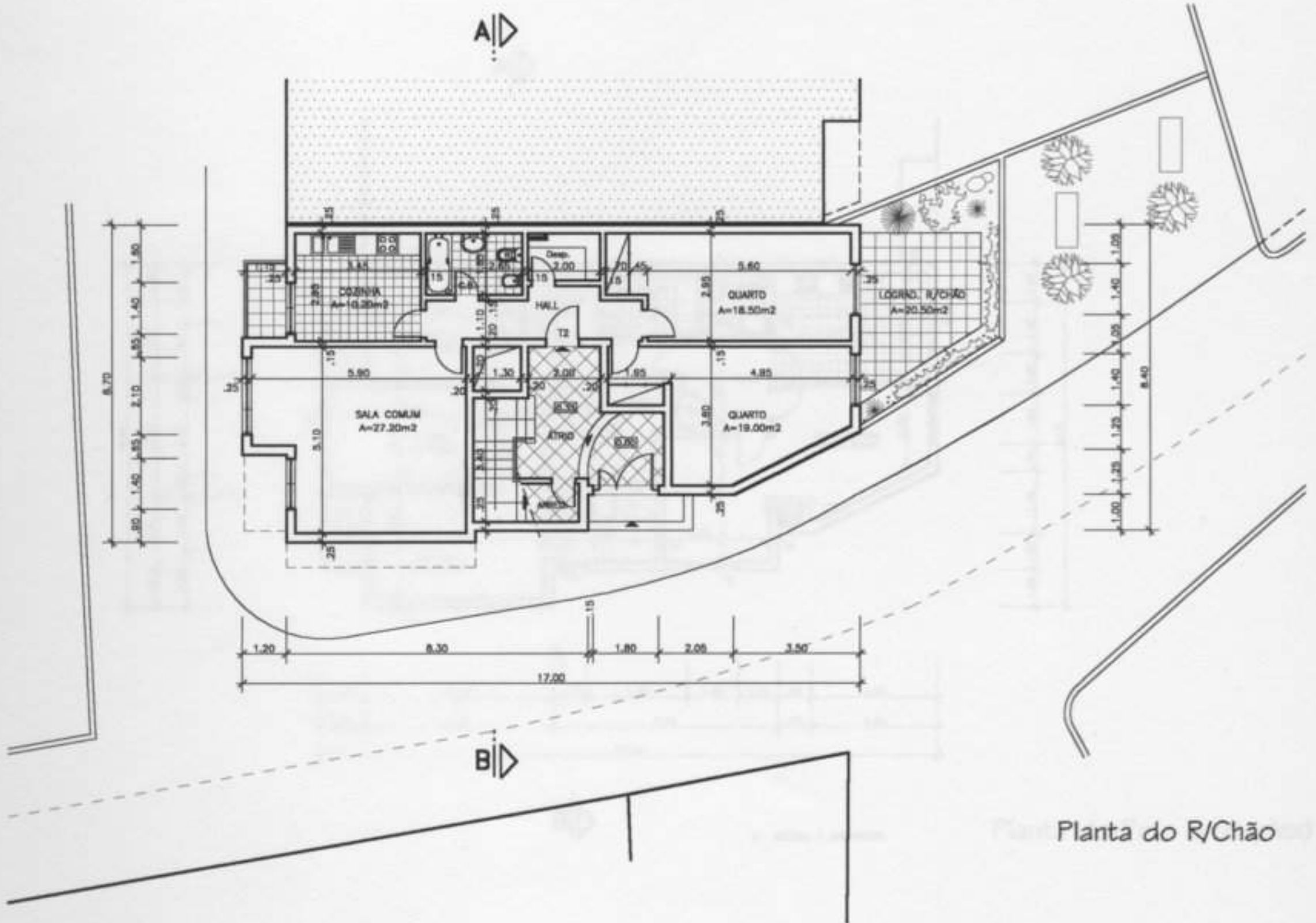
Na cave situam-se os lugares obrigatórios de estacionamento (6), cujo acesso é feito pela Rua Virgílio Lory em consequência do acentuado desnível entre arruamentos.

Para o piso térreo foi projectado um T2; nos dois pisos intermédios, um T3; e no último piso, com a finalidade de valorização e aproveitamento de área, foi projectado um T3 com duplex. Este piso possui escadas interiores de acesso a um estúdio localizado na zona privilegiada da cobertura.

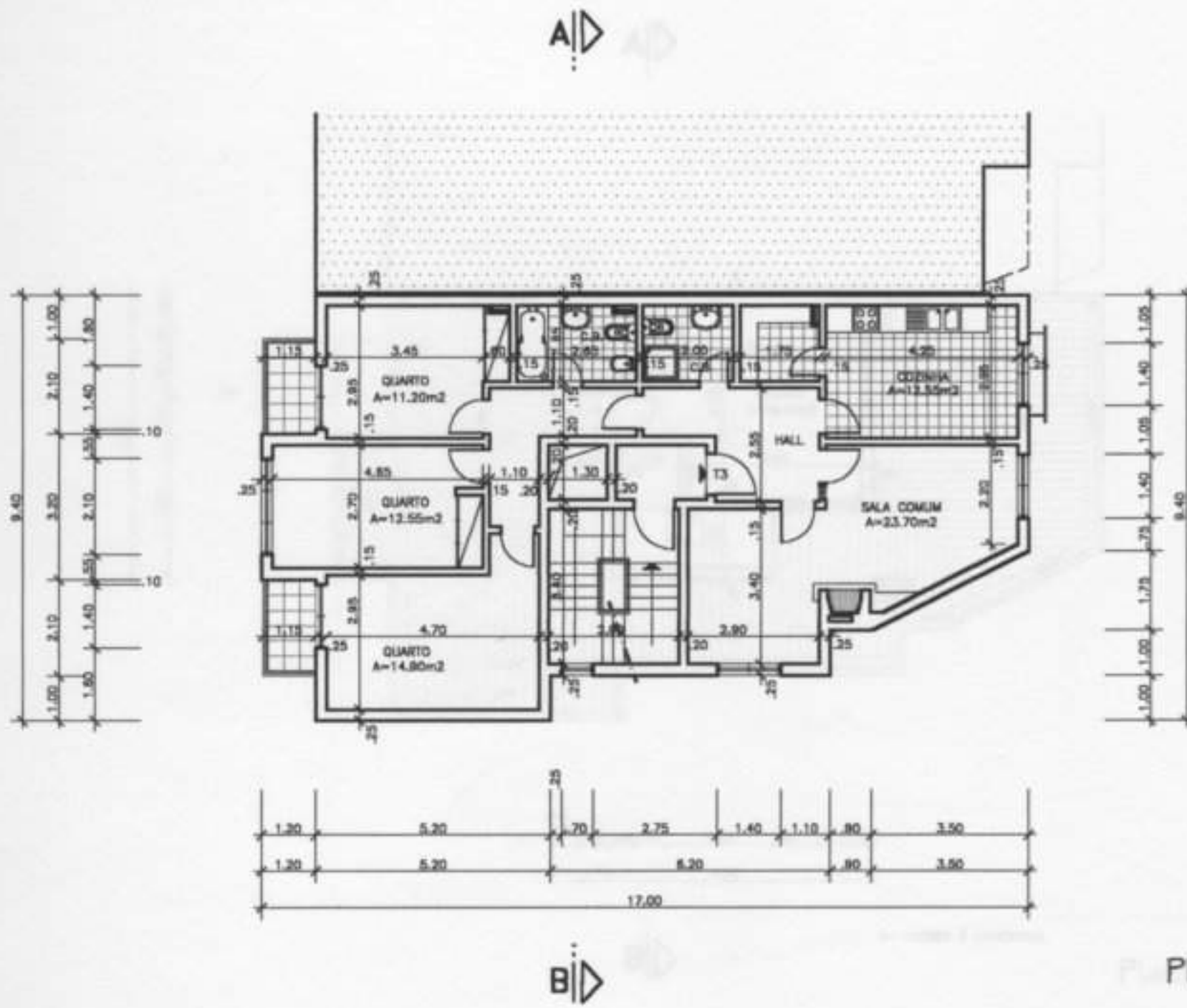




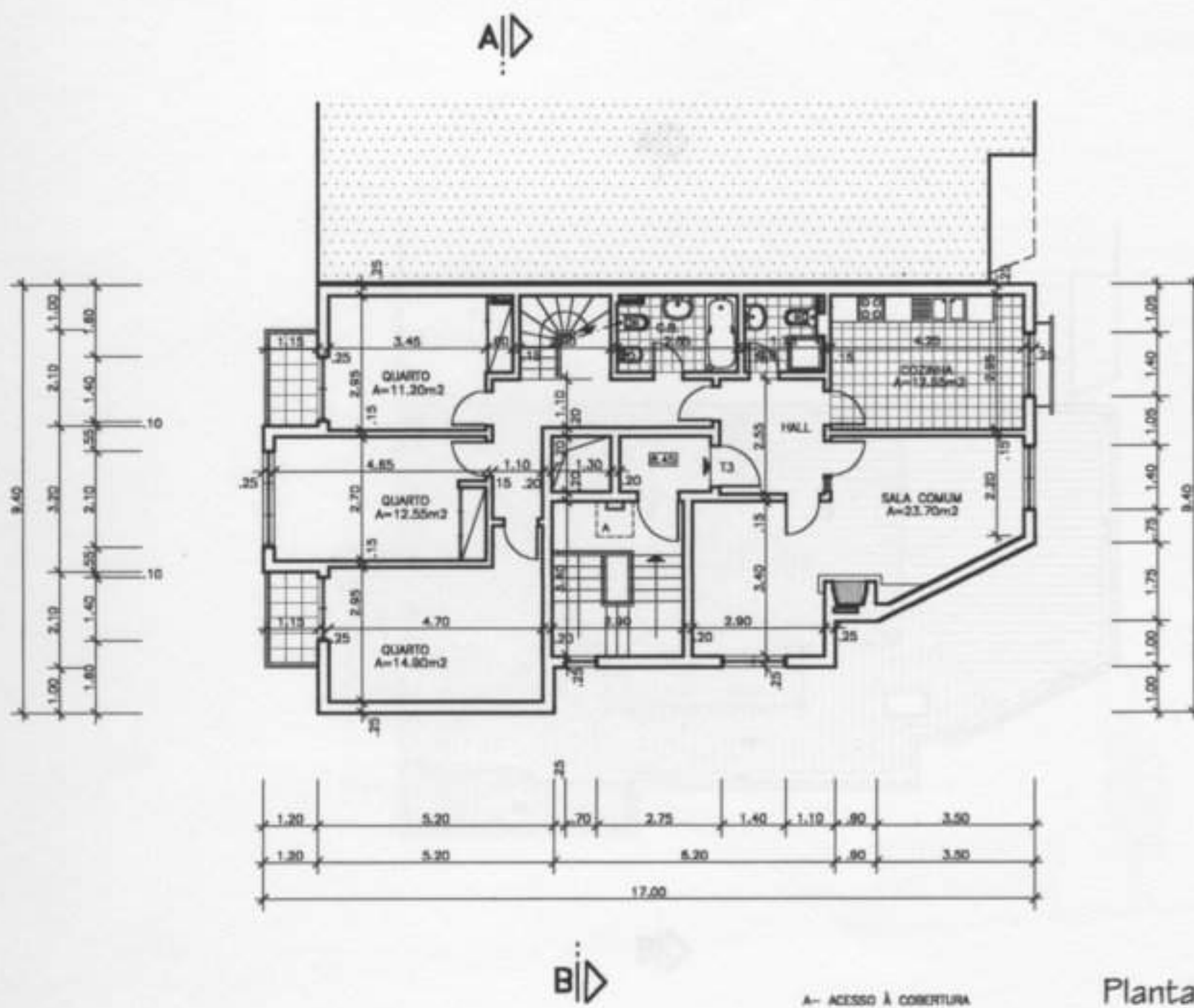
Planta da Cave



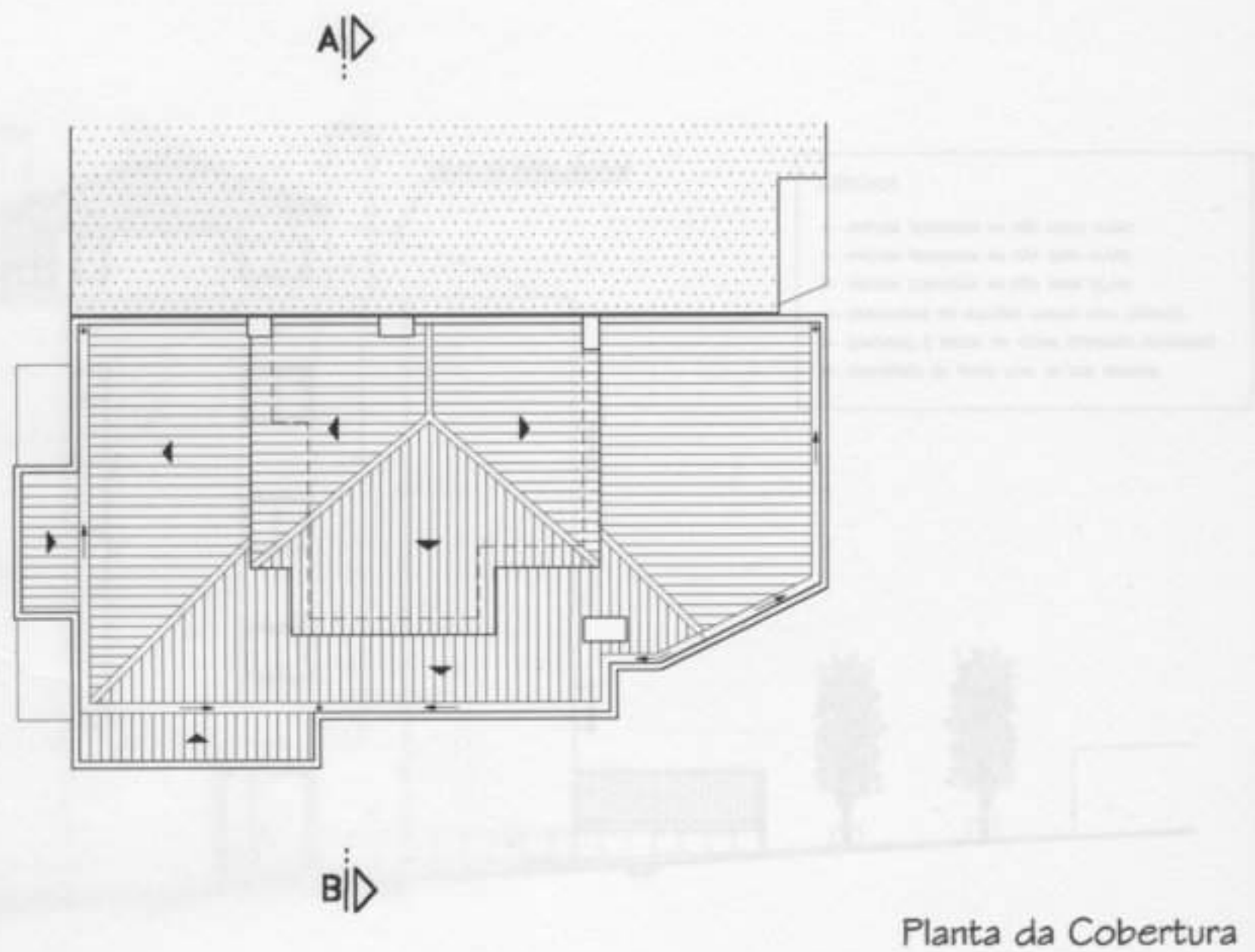
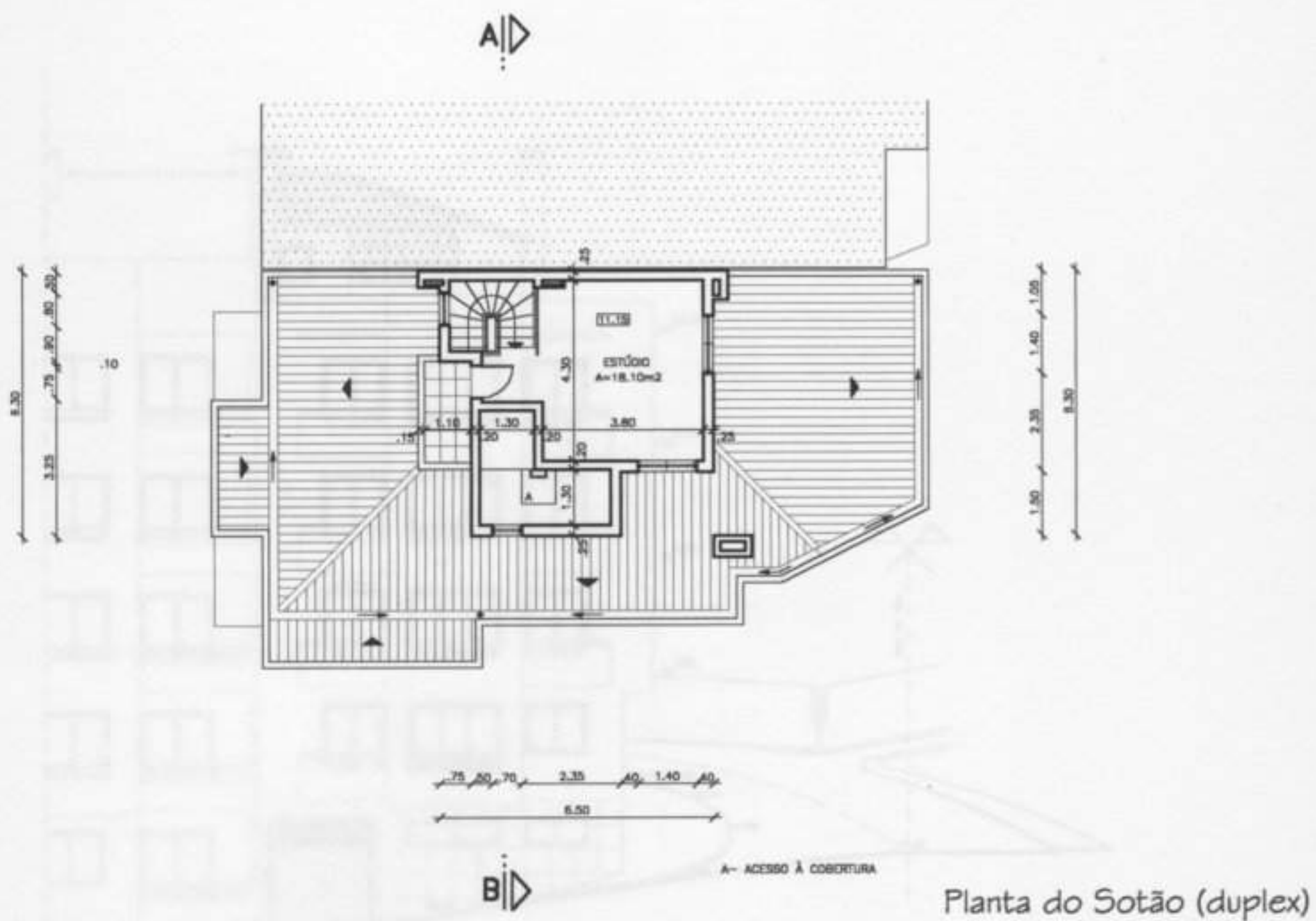
Planta do R/Chão



Planta do Piso 1 e 2



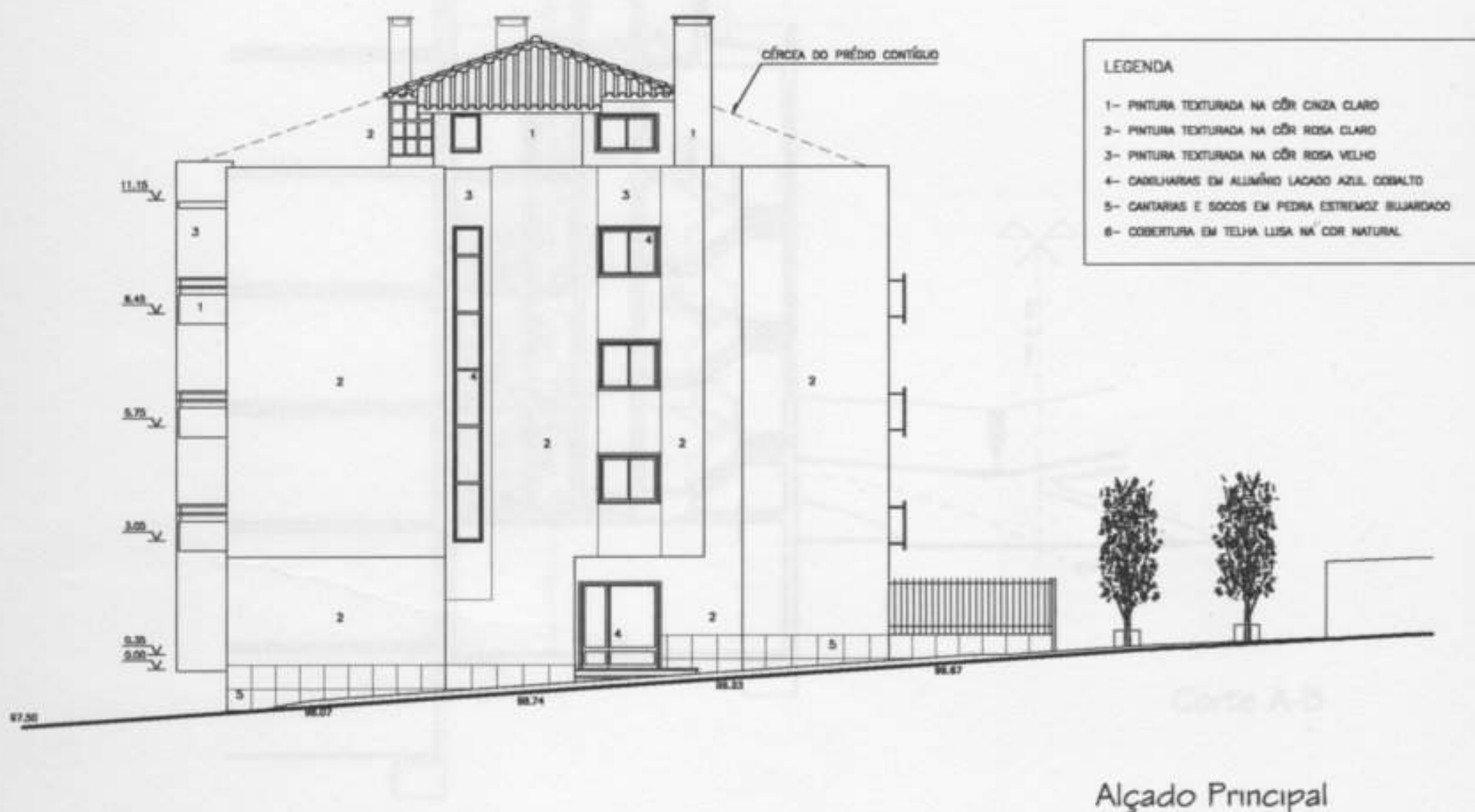
Planta do Piso 3 (duplex)





Alçado Lateral Direito

Alçado Lateral Esquerdo



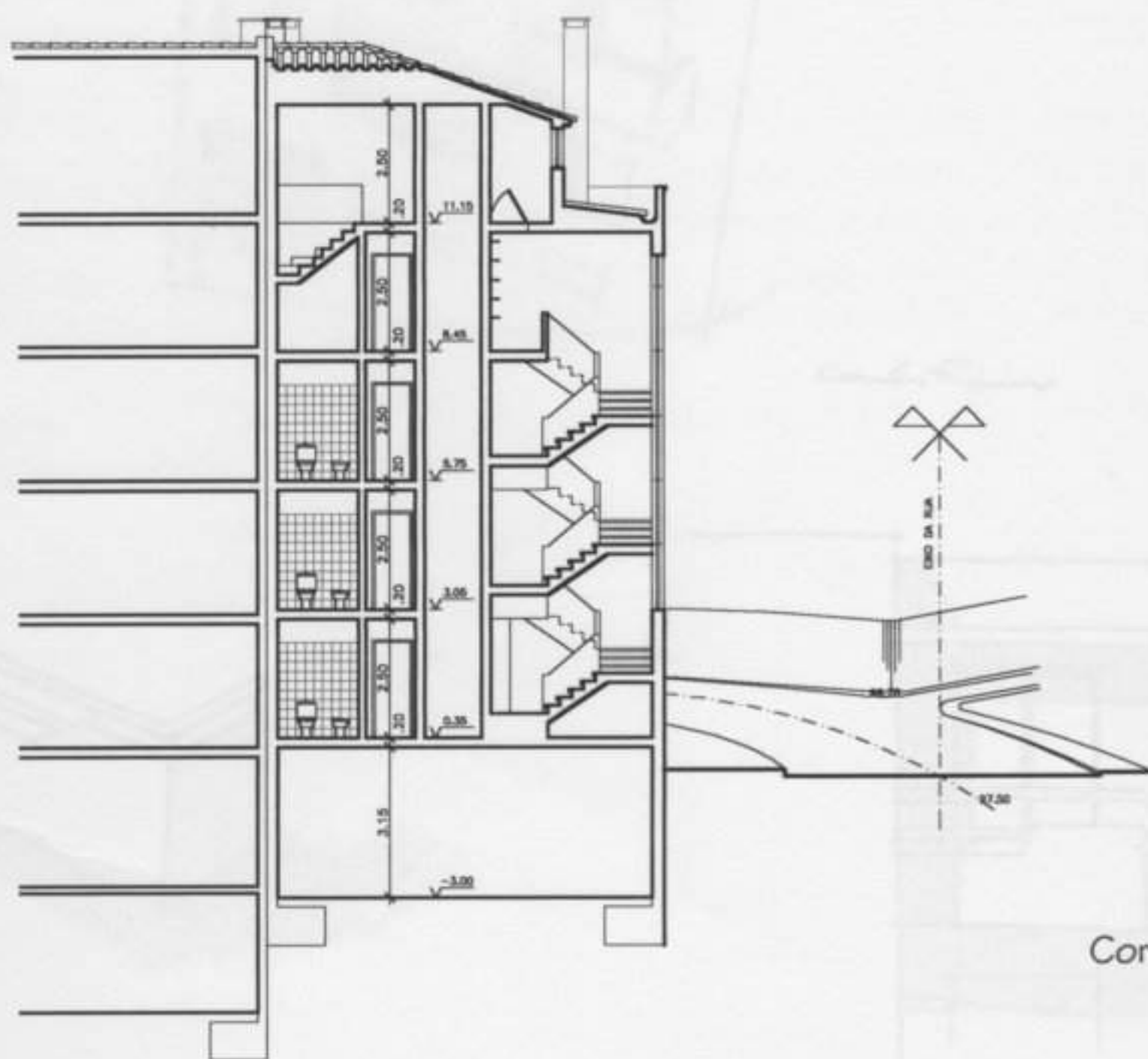
LEGENDA

- 1- PINTURA TEXTURADA NA CÔR CINZA CLARO
- 2- PINTURA TEXTURADA NA CÔR ROSA CLARO
- 3- PINTURA TEXTURADA NA CÔR ROSA VELHO
- 4- CADELHARRAS EM ALUMÍNIO LACADO AZUL COBALTO
- 5- CANTARIAS E SOCOS EM PEDRA ESTREMOZ BILHARDADO
- 6- COBERTURA EM TELHA LISA NA CÔR NATURAL

Alçado Principal

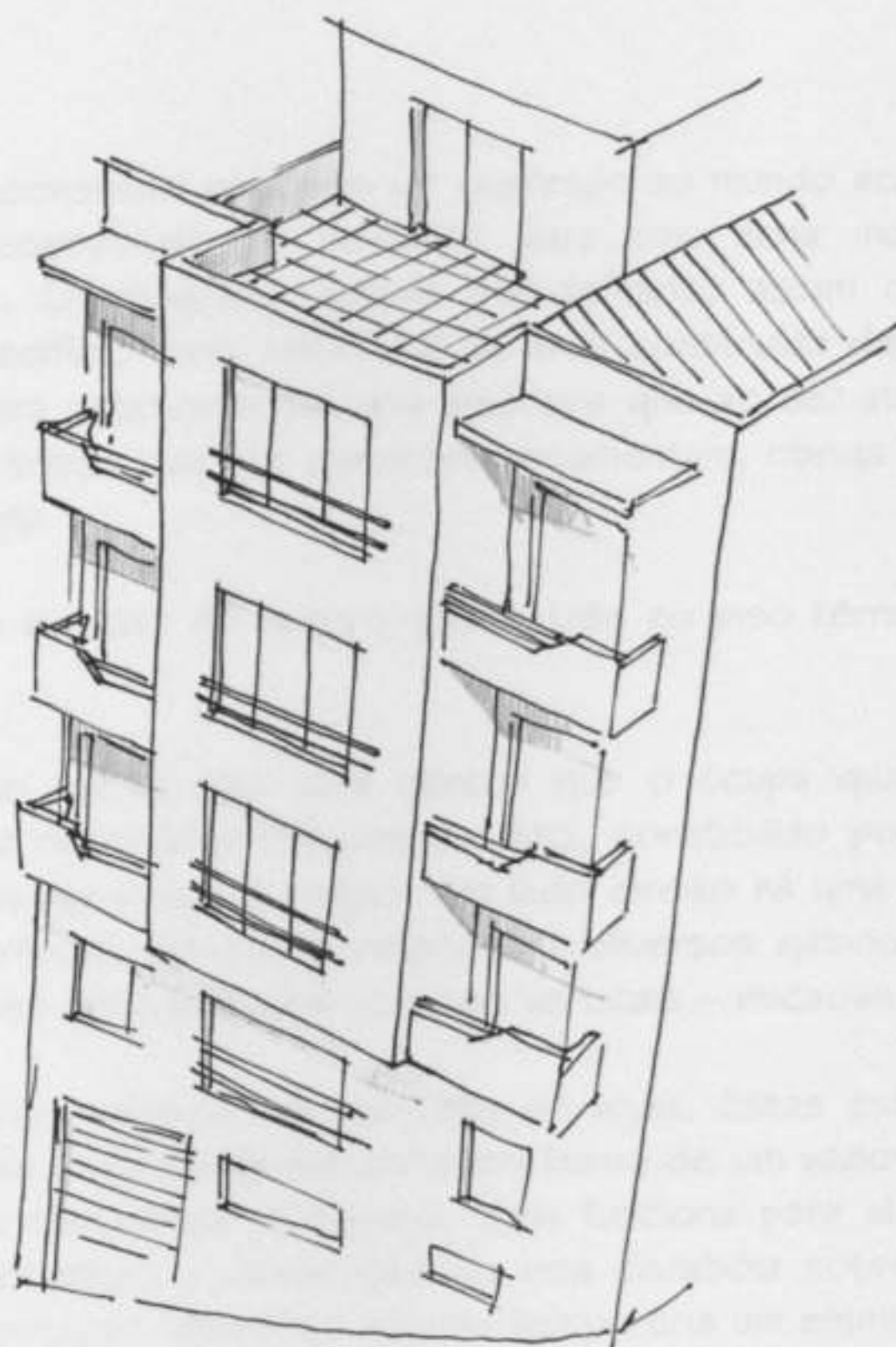


Alçado Lateral Direito

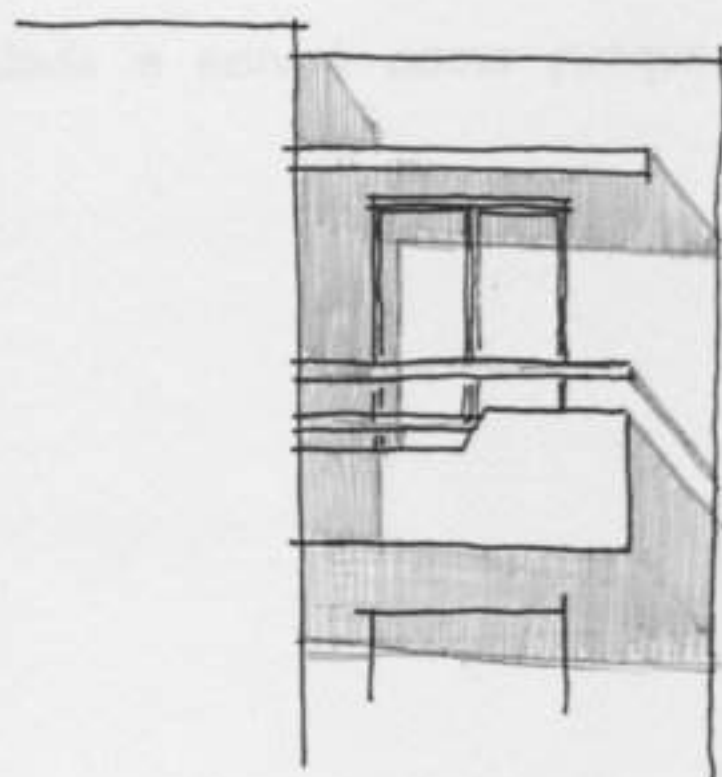
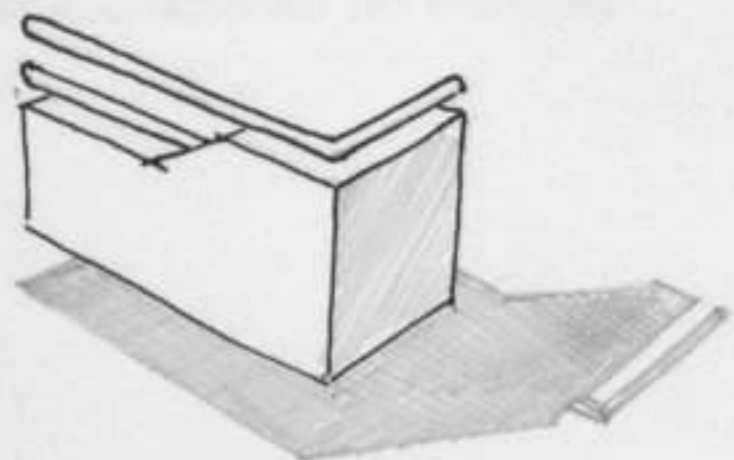


Corte A-B

Projecto VII – Mercado
Localidade – Fero Fero, Doria



Carlos Ribeiro



Projecto VII – Mercado Localidade – Pêro Pinheiro, Sintra

Este projecto constituiu para mim um regresso ao mundo académico. Foi-nos pedido para desenvolver um mercado para uma zona industrial de Pêro Pinheiro, Sintra. O programa estava pré-definido, assim como a área de implantação. O edifício teria 1800 m² de área construída distribuída por dois pisos. O lote fora anteriormente uma pedreira que ao ser abandonada deixou um buraco gigantesco que por questões orçamentais, obriga a implantação do edifício a um topo.

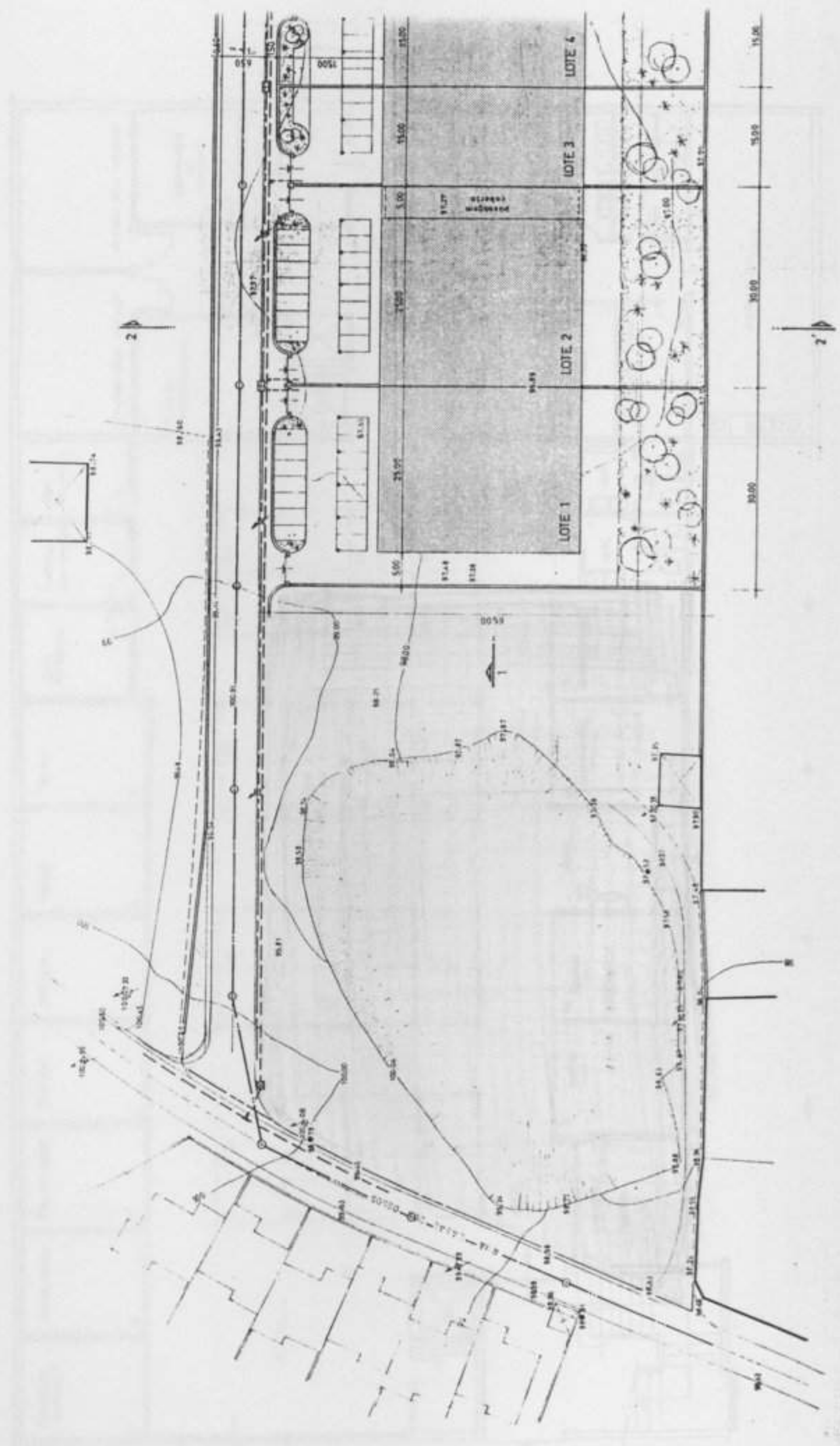
O projecto foi dividido em quatro zonas, três no piso térreo e uma no piso superior.

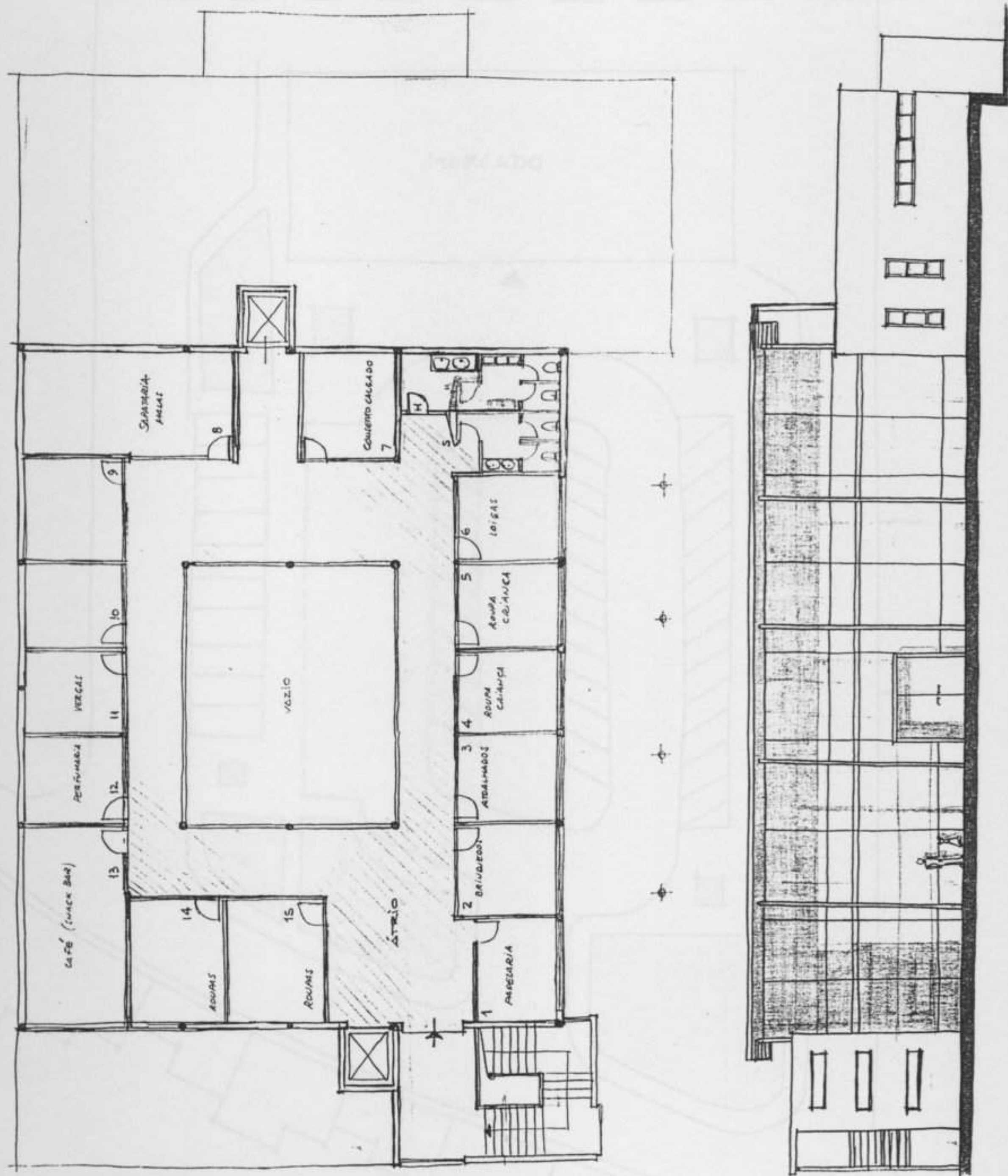
No piso térreo existe uma zona central que o ocupa quase na totalidade onde funciona o mercado propriamente dito, constituído por bancas na área central rodeadas de pequenas lojas. No lado direito há uma zona de serviços – câmaras frigoríficas, armazéns, refeitório e diversos gabinetes. À esquerda, uma pequena área destinada aos acessos verticais – escadas e monta-cargas.

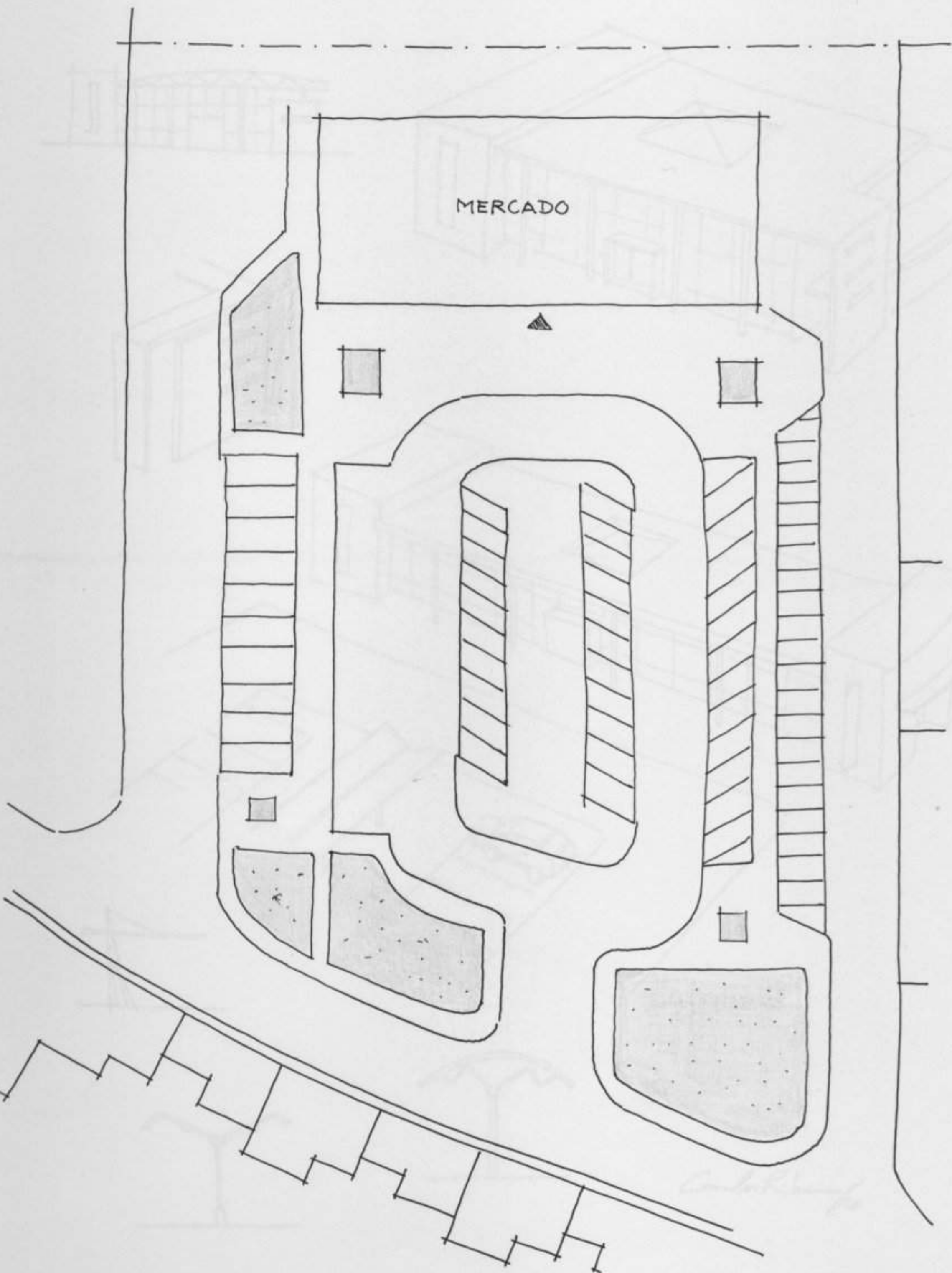
No piso superior criou-se um conjunto de lojas. Estas estão dispostas de modo a criar uma espécie de mezanine em torno de um vazio. Este núcleo tem como finalidade rentabilizar o espaço, pois funciona para além das horas de mercado. Na cobertura a introdução de uma clarabóia sobre o vazio central, permite uma iluminação natural ao mesmo tempo cria um elemento marcante.

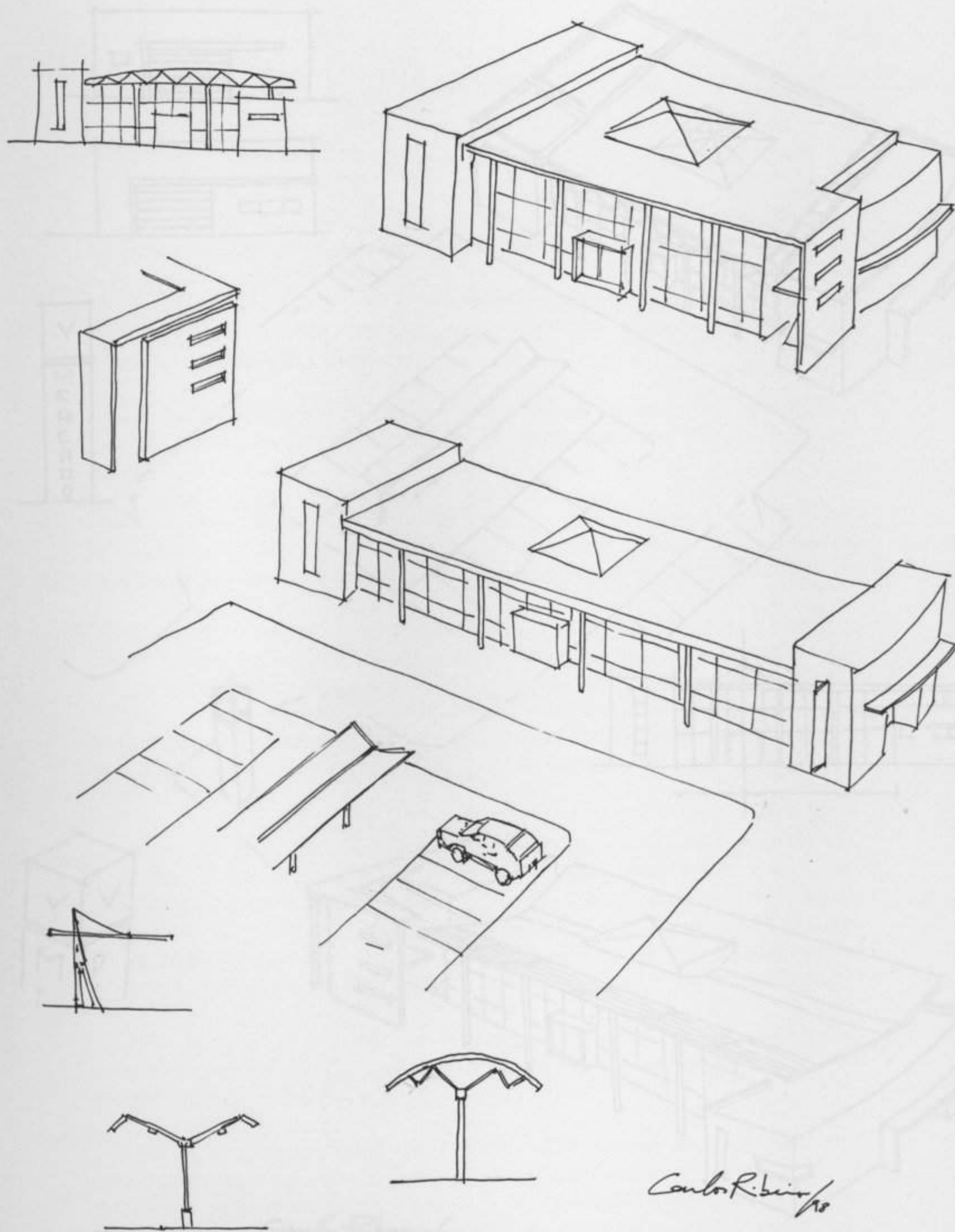
O alçado principal será um grande envidraçado protegido pela cobertura que se prolonga para lá da parede.

A zona do buraco no terreno será nivelada e servirá como parque de estacionamento do mercado.

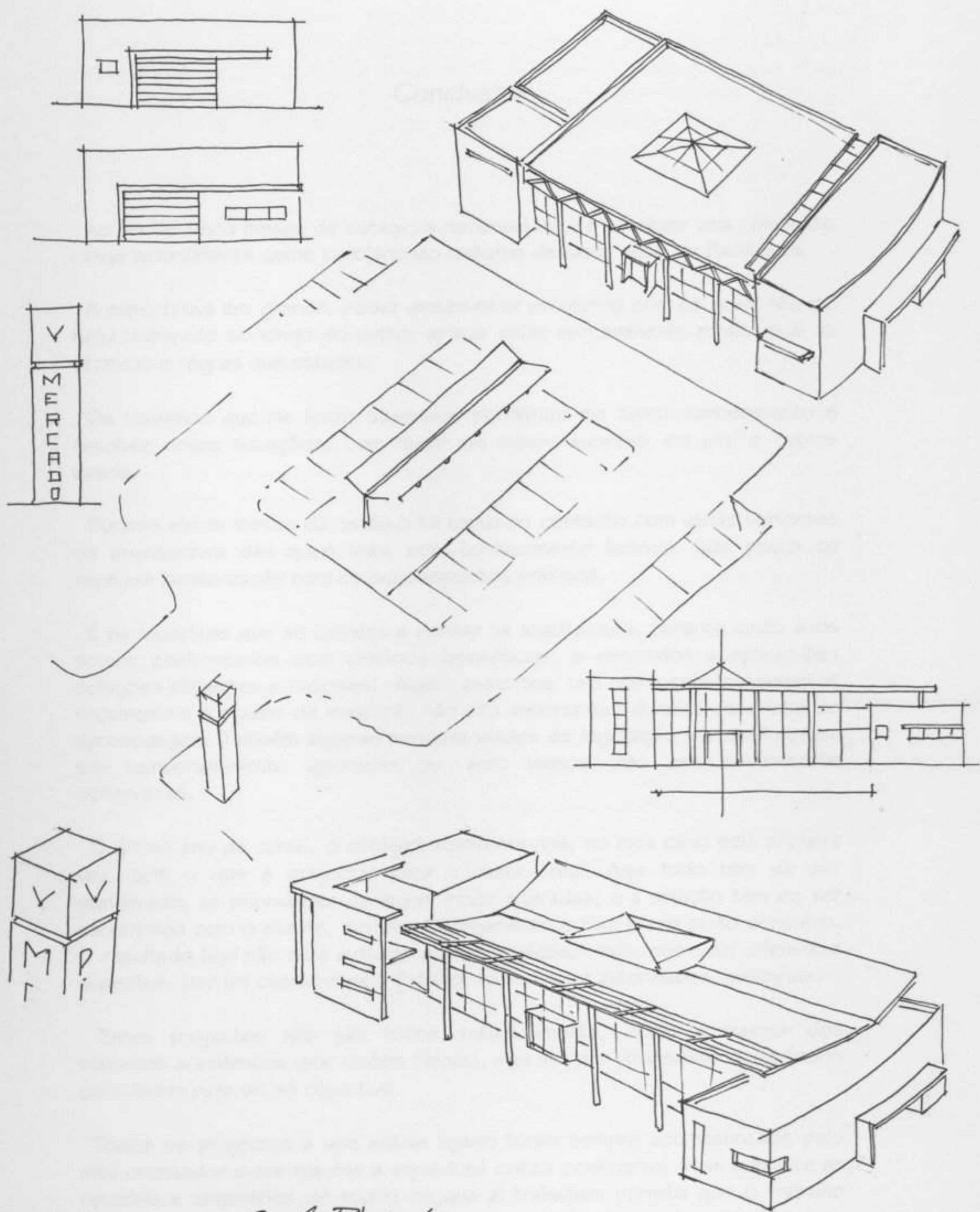








Carlos Ribeiro/18



Carlos Ribeiro/98

Conclusão

Ao fim de cinco meses de estágio a necessidade de escrever uma conclusão surge naturalmente como corolário do trabalho de cinco anos de Faculdade.

A expectativa era grande, poder desenvolver projectos com os quais não me tinha deparado ao longo do curso, aplicar enfim num ambiente profissional as técnicas e regras que estudei.

Os trabalhos que me foram sugeridos permitiram-me tomar conhecimento e resolver novas situações, com maior ou menor sucesso em uns e outros casos.

Durante estes meses de estágio fui tomando contacto com várias vertentes da arquitectura das quais tinha bom conhecimento teórico, mas pouca ou nenhuma familiarização com os seus aspectos práticos.

É na faculdade que se começa a pensar na arquitectura. Durante cinco anos somos confrontados com cenários hipotéticos, e ensinados a aplicar-lhes soluções eficientes e racionais. Alguns aspectos, tais como constrangimentos orçamentais e prazos de execução não são importantes durante essa fase de aprendizagem. Também algumas particularidades de legislação municipal podem ser temporariamente ignoradas ou, pelo menos, não escrupulosamente observadas.

O último ano de curso, o estágio, confronta-nos, no meu caso pela primeira vez, com o que é projectar para o mundo real. Aqui tudo tem de ser ponderado, as prioridades de algum modo alteradas, e a solução tem de ser encontrada com o cliente, dentro do orçamento e num prazo muito concreto. O resultado final não será avaliado por um professor mas, nos seus diferentes aspectos, por um cliente e pelo Estado, na forma de autoridades municipais.

Estes projectos não são feitos individualmente, como a maioria dos trabalhos académicos (por razões óbvias), mas sim por uma equipa onde todos contribuem para um só objectivo.

Todos os projectos a que estive ligado foram sempre acompanhados pelo meu orientador e submetidos a impiedosa crítica construtiva. Num gabinete as opiniões e sugestões de todos os que aí trabalham permite que o trabalho final resulte de melhor qualidade do que aquele fruto da criação individual.

Comecei o estágio por um pequeno projecto, o que me permitiu uma progressiva integração na vida profissional. Os trabalhos seguintes, uns ainda em fase de estudo outros finalizados, serviram para me preparar para um desafio maior do que o curso, a futura actividade profissional.

Para todos os projectos – à excepção do loteamento pela sua particularidade – a metodologia seguida foi sempre a mesma.

À visita ao local, fase inicial do desenvolvimento de qualquer ideia, segue-se a análise do terreno através de perfis.

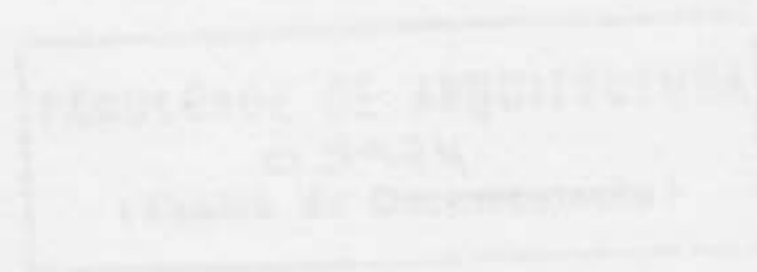
Já no gabinete, uma recolha de soluções diversas para o tipo de programa pretendido assim como de tipologias.

Durante o desenvolvimento do projecto procuro sempre desenhar esboços que reflectam a evolução das ideias a aplicar. No meu método de trabalho considero as perspectivas esboçadas como ferramentas essenciais para melhor visualizar a possível solução final.

O programa e a regulamentação vigente condicionam fortemente a solução final pelo que deverão ser analisados logo quando da elaboração das plantas.

Terminada a fase projectual existe a necessidade de consultar e discutir com o cliente quais e o porquê das soluções apresentadas. O orçamento é algo que pesa também na solução apresentada.

A meu ver o estágio cumpriu o seu objectivo, obrigou-me a trabalhar com a realidade...



Bibliografia

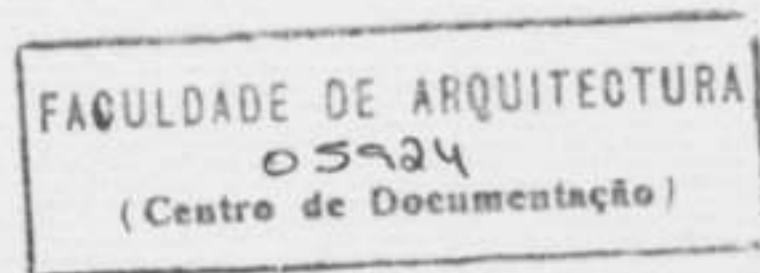
I. Grillo, Paul Jacques. *Form, Function & Design*. New York: Dover Publications, Inc., 1975.

Lynch, Kelly. *The Image Of The City*. Cambridge Massachusetts: The Mit Press, 1996.

Moia, José Luís. *Projectar uma Vivenda*. Lisboa: Editorial Presença, 1990.

Morais, Isaltino Afonso, e Luís, José Gomes. *Estatuto Jurídico do Licenciamento de Obras Particulares*. Viseu: Editora Rei dos Livros, 1996.

Munardi, Bruno. *Das Coisas Nascem Coisas*. Lisboa: Edições 70, 1981.



ASS: Parecer sobre o ESTÁGIO DE CARLOS SÉRGIO ARANDES RIBEIRO

Fui contactado pelo CARLOS RIBEIRO, no final do ano de 1997, no sentido de em princípio de 1998, poder fazer um estágio de \pm 6 meses no gabinete.

- Este gabinete encontra-se a trabalhar desde 1983, na elaboração de estudos e projectos, abrangendo vários tipos de situações: estudos de loteamento, projectos de moradias, prédios, lares de 3^a idade, estudos de reordenamento de espaços, etc..

- Durante este período colaborou com a equipa projectista na elaboração dos vários projectos por ele descritos no Relatório de Estágio.

- A sua atitude e curiosidade perante os factos e questões surgidas na fase de estudo dos projectos, mostrou interesse e detalhe na abordagem dos assuntos com uma perspectiva realista de concretização em obra, com conhecimento e domínio dos materiais utilizados.

- Demonstrou bom espírito de trabalho em equipa, criticando e propondo sugestões de maneira positiva perante os problemas surgidos nos projectos.

Sintra, 30 de Julho de 1998



José Raul Amaro
Arquitecto



Carlos Sig:º Andrés Ribera

